

Anais do 47° COMUABC

Congresso Médico Universitário do ABC

15 a 19 de agosto de 2022

DOI: <http://doi.org/10.7322/abcshs.comuabc47.2185>



Apoio



Let's Enhance



INSTITUIÇÕES DA



COMISSÃO TÉCNICA

DIRETORIA GERAL

Presidente:

Valentina de Almeida Carmona Tozzi

Vice-presidente:

Giuliana Tominaga Guerrini

Tesoureiro:

Pedro Vieira de Moraes e Andrade

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO E CULTURAL

Coordenação:

Giulia Yuni Davanço
Karoliny Marie Tatino Antunes
Rafael Bitelman Barreiro

Membros:

Aline Gabrício Marçola
Ana Carolina Mota Ortiz
Beatriz Bittencourt Moia
Caroline Gomes de Barros Houly
Erick Tomikawa Abe
Gabriela Silva Meira
Giovanna Sayuri Dorigatti Sakurai
Guilherme Bom Oliveira
Isabel Pinho Mariano da Cruz
Jaqueline Rodrigues Diniz
Larissa Gabrielli Lima de Campos
Maria Eduarda Parada Vinhas
Pedro José Correia Ferraz
Sophia Haddad Cury Toscano

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO

Coordenação:

Lucas Guedes Abou Rjaili
Renan Sakamoto Martins
Tayná Gueler Silva

Membros:

Amanda Possari de Andrade

Ana Julia Fernandes Abdala Nicolau
Andressa Navarro Pugliese
Beatriz dos Santos Loeser
Bruna Yvetha Oliveira Tondato
Giulia Thibes Ponzoni Ciuccio
Karina de Oliveira Pinheiro
Nara Verônica Picinato de Assis
Nicolas Karam Melaragno
Pedro Luiz Marques Canciani

DEPARTAMENTO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Coordenação:

Gabriel de Campos Escudero Paiva
Livia Tazima

Membros:

Caroline Hidemi Ueda
Fernanda Aoki
Guilherme Melchior Maia Lopes
Luiza Bronsarto Motta
Matheus de Souza Marino
Miguel Roxo Veloso Franciosi
Paula Christina Cavallini de Melo Maricondi
Yassmin Wichert Sabri Farid

DEPARTAMENTO MÍDIA

Coordenação:

Juliana Lima Gumiero
Natália Petkevicius Silva Galli Almeida
Victor de Souza Silva

Membros:

Beatriz Nicolás Barros Leal
Daphne Meyer Kahn
Eduarda Cavalcanti Saraiva
Isabelle Gonçalves Motta
João Carlos Burunzuzian
Julia Blum Fonseca
Luana Talmaci Rosa

Lucas Akira Iwakura
Rafaela Valença Diniz
Sofia Junqueira Franco Massuda

DEPARTAMENTO SECRETARIA

Coordenação:

Aline Sayuri Fujivara Siro
Beatriz Carvalhinho Corrêa da Silva
Giovanna de Paris Verza

Membros:

Ana Beatriz de Souza Dourado
Carina Angelo de Freitas
Beatriz Mariana Silva de Oliveira
Eduardo Neto Bianchi
Fellipe Watanabe Martins
Gabriella dos Santos Maximino
Júlia Correia Lopez
Lara Zaccarelli Rubira
Melissa Thami Hirahara Miyasaki
Nicoly Ogeda da Silva
Pamela dos Santos Monteiro
Regina Maria Marcussi Hussein de Araujo

DEPARTAMENTO SOCIAL

Coordenação:

Gabriel Araújo Velasco Silva
Victor Covolo Garcia Sanches

Membros:

Amanda Fonseca Nunes Ferreira
Elisa Vilela Gomes
Enzo Shintaku
Gabriel Medeiros Correia da Silva
Julia Stamato de Figueiredo
Louise Emy Duarte Morita
Paulo César Alcas Luiz
Rafael Koji Sumita
Rodrigo Genaro Ferreira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alaide Mader Braga Vidal
Ana Teresa Mana Gonçalves Santomauro
Antonio Carlos Palandri Chagas
Cíntia de Azevedo Marques Perico
Daniel Cubero
David Feder
Davimar Miranda Maciel Borducchi
Eduardo Dib Daud
Eduardo Lacaz Martins
Fernando Veiga Angelico Júnior
Francisco Le Voci
Jairo Cartum

Jandey de Glória Bigonha
João Antonio Correa
Juvencio José Duailibe Furtado
Ligia Pezzolo Malinverni
Lucila Heloisa Simardi Santiago
Marcelo Valente
Marcio Abreu Neis
Marisa Ruggieri Marone
Mauro Sancovski
Murilo Sarno
Onesimo Duarte Ribeiro Junior
Patrícia Santi

Renato Leça
René Crepaldi Filho
Roberto Lopes Almeida
Sérgio Pedro Baldassin
Silmara Conchão
Sônia Hix
Tânia Carmem Penaranda Govato
Vagner Loduca Lima
Valéria Mozetic de Barros
Vânia Barbosa do Nascimento
Wladimir Faustino Saporito

Palavra da Presidente

O Congresso Médico Universitário do ABC – COMUABC – é um evento realizado pelos alunos do primeiro ao quarto ano do Centro Universitário FMABC. O COMUABC é considerado um dos congressos de maior prestígio de sua categoria na América Latina. Ele se encontra, atualmente, na sua 47ª edição, mas vem crescendo cada vez mais em resposta à dedicação e empenho dos alunos que compõem o comitê de organização.

O congresso tem como principal proposta proporcionar aos alunos a experiência de um congresso que abranja temas além do conteúdo ministrado dentro da grade horária padrão, explorando assuntos e temas que aprimorem a formação, não somente acadêmica, mas também pessoal, dos alunos. Além disso, outra proposta do congresso é fomentar e enaltecer a produção científica da FMABC.

Para que isso seja possível, ao decorrer da semana, ocorrem simultaneamente diversos eventos como: palestras, mesas de debates

e workshops práticos e teóricos e a apresentação dos trabalhos científicos. Os melhores trabalhos de cada categoria são premiados durante o evento de encerramento, como forma de estimular e prestigiar a produção científica durante os anos da graduação.

É uma honra e um enorme privilégio fazer parte da comissão organizadora deste tão renomado Congresso Universitário, ser capaz de dar continuidade e também fazer parte de mais uma edição do COMUABC, do qual me orgulho tanto. É com enorme prazer e felicidade que o 47º COMUABC será um evento inteiramente presencial, dado o contexto atual da pandemia. Porém, é de suma importância agradecer as gestões anteriores, em especial as de 2020 e 2021, as quais enfrentaram de forma persistente desafio de adaptá-lo a um novo formato.

Valentina de Almeida Carmona Tozzi
Presidente do 47º COMUABC

Palavra da Professora Homenageada

Organizado há 47 anos por alunos do Curso de Medicina do Centro Universitário FMABC, o COMUABC – Congresso Médico Universitário do ABC – é considerado um dos maiores eventos do gênero no país.

Orgulhosamente, tenho a honra de ser a Professora Homenageada pelo sétimo ano consecutivo. Quanta responsabilidade! Que enorme alegria! Responsabilidade por ser inspiração e alicerce de alunos capazes de organizar um evento desta magnitude. Alegria por fazer parte da história do Centro Universitário da FMABC. Ao menos uma turma desta instituição, neste momento, não conheceu outra Professora Homenageada que não fosse eu.

Passamos por momentos diferentes nos últimos anos, com COMUABC 100% online, híbrido e agora voltando ao presencial.

Tivemos que nos reinventar, usar a criatividade, a tecnologia, aprender, aprender e aprender...

A semana acadêmica é momento de compartilhar aprendizado e ampliar o relacionamento entre colegas, principalmente daqueles que têm o árduo trabalho de organizar este evento, sem perder o foco no conhecimento médico científico.

Eu espero que todos tenham momentos únicos neste 47º COMUABC!

Dra. Davimar Miranda Maciel Borducci
Professora Homenageada do 47º COMUABC

RESUMOS

CATEGORIA BÁSICO EXPERIMENTAL

BAS-01 MODELO EXPERIMENTAL DA DOENÇA DE PEYRONIE APÓS INDUÇÃO COM TGF-BETA

Julia Esteves Nunes, Thérèse Rachell Theodoro, David Jacques Cohen, Sidney Glina

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
juliaestevesn@gmail.com

INTRODUÇÃO: Doença de Peyronie (DP) é uma doença do tecido conjuntivo que causa deformidade peniana e disfunção erétil por afetar a túnica albugínea (TA). A incidência está entre 55 e 60 anos de idade. No Brasil, a DP afeta entre 0,4% e 9% dos homens. Alterações estruturais e histológicas na TA foram descritas em modelos animais de DP, bem como em amostras de biópsia e de cadáveres de pacientes. Essas alterações incluem a deposição de colágeno em aglomerados anormalmente densos e fibras de elastina desordenadas, fragmentadas e dispersas. A literatura diz que a DP implica em traumatismo do pênis causado por eventos traumáticos agudos com micro traumas repetitivos. Contudo, a DP gera extravasamento de fibrina, libera múltiplas citocinas, incluindo o TGF-beta, o qual estimula a diferenciação de fibroblasto em miofibroblasto e a síntese dos componentes da matriz extracelular, incluindo colágeno. **OBJETIVO:** Avaliar possíveis alterações anatómicas patológicas compatíveis com a DP após repetidas instalações de TGF-beta na túnica albugínea de ratos. **MÉTODOS:** 26 ratos machos foram estudados, sendo divididos em dois grupos: caso (instalações de TGF-beta na TA) e controle (instalações de água destilada na TA). No momento da penectomia foi feita a inspeção manual dos corpos cavernosos (análise de formação de placa peniana), teste de ereção peniana para averiguação da presença ou ausência da deformidade peniana nos dois grupos. Na análise histopatológica foram realizadas 3 colorações: Hematoxilina-Eosina, Tricrômio de Masson, Picrosírius e Reticulina. A análise estatística foi realizada e os valores estão expressos em média e erro padrão com nível de significância $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** A densidade de microvasos apresentou diminuição estatisticamente significativa no grupo caso quando comparado ao grupo controle. A deposição de colágeno tipo I e tipo III mostrou diminuição na relação colágeno III/colágeno I no grupo TGF-beta versus grupo controle. **DISCUSSÃO:** A relação colágeno III/colágeno I diminuída no grupo caso em comparação ao grupo controle e o aumento de microvasos caracterizam remodelamento tecidual que ocorre na DP. **CONCLUSÃO:** Instalações de TGF-beta na TA de ratos acarretaram alterações macroscópicas e histopatológicas semelhantes àquelas encontradas na DP, abrindo novos horizontes para melhor compreensão da sua fisiopatologia, assim como teste de novos agentes terapêuticos.

Palavras-chave: Doença de Peyronie; Modelo Experimental; Indução por TGF-beta; Análise Histopatológica

BAS-02 ESTUDO DO VERSICAM COMO POTENCIAL BIOMARCADOR DE TUMOR DE MAMA

Pedro José Correia Ferraz, Carolina Lumi Taya, Claudia Rossetti, Guerino Barbalaco Neto, Carina Mucciolo Melo

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
pedro.ferraz@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é um problema de saúde pública mundial que apresenta um processo patológico complexo que ainda não foi totalmente elucidado. Nesse contexto, alguns compostos podem ser um alvo potencial para estudos oncológicos. Versicam (VCAN) é um proteoglicano de matriz extracelular (MEC) que modula a sinalização celular de proliferação, morte celular, angiogênese, além de regular a invasão tecidual. **OBJETIVO:** Por este motivo, este estudo tem como objetivo avaliar a expressão do versicam em tumores de mama. **MÉTODO:** A análise in silico foi realizada em dois bancos de dados diferentes, o banco de dados TCGA e o banco de dados METABRIC. Dados de microarray de tecidos tumorais de mama ($n=2182$) e tecidos de mama controle ($n=485$) foram analisados. Para confirmar os dados obtidos pela bioinformática, foram analisadas amostras de dois pacientes que foram submetidos à mastectomia. Foram coletados e comparados fragmentos de tecido tumoral e fragmentos de tecido normal. A expressão do VCAN foi analisada por imuno-histoquímica utilizando anticorpo policlonal anti-versicam e PCR em tempo real utilizando SybrGreen e primers específicos para versicam. A análise do qPCR foi realizada por quantificação comparativa (deltadeltaCt) utilizando como genes endógenos beta-actina, RPL13a e GAPDH. Os resultados foram confirmados em ambas as análises, tanto por qPCR quanto por imunohistoquímica. Para confirmar que os fragmentos tumorais e normais foram corretamente coletados, foi realizada uma análise histopatológica com os fragmentos obtidos da mastectomia. **RESULTADO:** Na análise in silico foi observada uma maior expressão de VCAN em tecidos tumorais independentemente do estágio ou subtipo do tumor de mama ($p < 0,01$). Na análise de imuno-histoquímica e do qPCR foram verificadas maiores expressões de VCAN quando comparado ao tecido normal ($p < 0,05$). **DISCUSSÃO:** Dados da literatura mostraram maior expressão de VCAN em estudos utilizando linhagens celulares de tumor de mama. Portanto, os

resultados encontrados neste presente estudo corroboram os dados vistos nos ensaios in vitro da literatura. **CONCLUSÃO:** Esses resultados confirmam os dados obtidos por bioinformática, sugerindo que o versicam pode ser um potencial biomarcador para auxílio no diagnóstico do câncer de mama.

Palavras-chave: Versicam; Neoplasia de Mama; Biologia Computacional; Biomarcadores Tumorais.

BAS-03 EXPRESSÃO DAS ISOFORMAS DA HEPARANASE E SINDECAM-1 EM LINFÓCITOS CIRCULANTES E EXOSSOMOS DE DIFERENTES SUBTIPO DE CÂNCER DE MAMA

Lara Rodrigues Jeronymo, Guilherme Freire Roberto, Maria Aparecida Pinhal, Thérèse Rachell Theodoro

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
lararjeronymo19@outlook.com

INTRODUÇÃO: A heparanase (HPSE) cliva cadeias de heparan sulfato (HS), facilitando a formação de proteoglicanos. HS e SYN1 (sindecam-1), presentes em exossomos secretados por células tumorais na circulação, parecem ativar linfócitos circulantes e superexpressar HPSE e HPSE2. As células MCF-7, bem como o meio condicionado da co-cultura com linfócitos são capazes de estimular HPSE e HPSE2. HPSE secretada por células tumorais ou linfócitos circulantes no microambiente tumoral, ativam respostas específicas em células vizinhas do microambiente tumoral, promovendo cascata de sinais que estimulam o desenvolvimento de tumores e possíveis metástases em subtipos de câncer de mama. Baixos níveis de SYN1 e alta expressão de HPSE estão associados a pior prognóstico clínico. **OBJETIVO:** O objetivo foi correlacionar a expressão das heparanases e SYN1 em linfócitos circulantes e exossomos do plasma de pacientes, bem como em linhagens celulares características de cada subtipo molecular. **MÉTODO:** Foram utilizadas amostras de 63 pacientes acometidas por câncer de mama e 63 mulheres saudáveis. Os linfócitos foram separados da fração mononuclear e o plasma encaminhado para isolamento de exossomos. As linhagens celulares foram mantidas em meio de cultura em estufa a 5% de CO₂ e 37°C, o meio condicionado foi separado das células e os exossomos isolados. A extração do RNA total foi realizada e para obtenção do cDNA, utilizada a enzima transcriptase reversa. Foi aplicada a técnica de qPCR para análise da expressão relativa de HPSE, HPSE2 e SYN1 e os resultados foram representados em relação à média geométrica da expressão dos genes referência RPL13a e GAPDH. **RESULTADOS:** Houve aumento estatisticamente significativo das expressões de HPSE, HPSE2 e SYN1 nos linfócitos e exossomos de pacientes portadoras de câncer de mama versus a expressão em mulheres saudáveis. Os subtipos LB e TN apresentaram os melhores valores preditivos positivos para os biomarcadores do presente estudo. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** As consequências pró tumorigênicas da comunicação entre os linfócitos e outras células presentes no microambiente tumoral mediada por exossomos através da presença dos PGHS como SYN1 e ação das heparanases, são fundamentais na caracterização da agressividade do tumor e diagnóstico para melhor direcionamento de novas terapias contra os diferentes subtipos de câncer de mama.

Palavras-chave: Heparanases; Sindecam; Microambiente tumoral; Câncer de Mama.

BAS-04 AVALIAÇÃO DA CINÉTICA DE ANTICORPOS TOTAIS E ESPECÍFICOS ANTI-SARS-COV-2 EM AMOSTRAS SÉRICAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE VACINADOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Júlia Gomes da Silva, Viviana Galimberti Arruk, Gláucia Raquel Luciano da Veiga, Ineke Marie Van Der Heijden Natário

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
julia.silva@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A COVID-19, causada pelo SARS-CoV 2, durante o ano de 2020, apresentou altas taxas de morbimortalidade no mundo inteiro e, a busca por vacinas com eficácia foi necessária para controlar a disseminação viral. A Corona Vac[®] é produzida com vírus inativado e mostrou ser imunogênica e antigênica, sendo aprovado o uso emergencial no Brasil a partir de janeiro/2021. **OBJETIVO:** Estudos que mostram a reatividade dos anticorpos IgG produzidos são necessários para avaliação soroprevalência pós vacinal e a necessidade de reforços vacinais. **MÉTODO:** Foram coletadas amostras séricas de 433 indivíduos devidamente vacinados com 2 doses da vacina e foram dosados os anticorpos IgG totais e específicos anti SARS-CoV 2, pelo método ELISA para ensaio imunológico quimioluminescente, ao longo de 1 ano, com intervalo de 3 meses. Apenas os valores quantitativos de IgG maiores ou iguais a 1,0 U/mL foram considerados como "Reagente". **RESULTADO:** Na primeira coleta (3 meses após a vacinação), participaram do estudo 433 profissionais, sendo a maioria do sexo feminino (78,3%). Desses, 94% (407/433) foram reagentes. Na segunda coleta, 67,7% (243/359) responderam positivamente, evidenciando a necessidade de uma dose de reforço vacinal. Na 3ª coleta, os indivíduos já tinham recebido a dose de reforço (97% receberam a vacina da Pfizer) e 99,6% (282/283) apresentaram resultado reagente. Ao final de 1 ano, 255 profissionais permaneceram no estudo, onde 100% se mantiveram respondedores. **DISCUSSÃO:** A maioria (94%) das amostras apresentaram

reatividade de anticorpos IgG totais e específicos 3 meses após as 2 doses da vacinação e a dose de reforço foi necessária para indivíduos que estavam já não reagentes, assim como visto na literatura. A terceira dose vacinal foi considerada essencial após 6 meses da vacinação, pois apenas 58% dos profissionais apresentaram resposta anticórpica satisfatória na segunda coleta. Por outro lado, os custos com a dose de reforço poderiam ser reduzidos, já que apenas cerca de 30% necessitavam da dose de reforço. **CONCLUSÃO:** Considerando a resposta anticórpica efetiva, os custos com a dose de reforço poderiam ser reduzidos, já que a minoria necessitava do reforço. Assim, pode-se inferir que a Corona Vac[®] é capaz de induzir uma resposta imunológica protetora, sendo eficaz no controle da disseminação viral, mas com a necessidade de vacinação anual.

Palavras-chave: COVID-19; Imunogenicidade da Vacina; Pessoal de Saúde.

BAS-05 ESTUDO DOS EFEITOS DA RAMELTEONA ASSOCIADA A BUPROPIONA E TOPIRAMATO NO CRAVING POR AÇÚCAR, EM RATOS

Nara Verônica Picinato de Assis, Cristina de Zotti Nassis

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
nara.assis@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Define-se Craving por açúcar como o desejo de repetir sua ingestão após um período de abstinência em função da indução, associada ao seu consumo, da liberação de endorfina, serotonina e dopamina sobre a via de recompensa cerebral. Fármacos que atuam sobre esta via podem auxiliar no combate ao fenômeno (associado à obesidade), sendo o uso de bupropiona (inibidor de recaptção de dopamina) associada a topiramato (efeitos gabaérgicos) comum no combate a transtornos de compulsão alimentar, com eficiência variável. A associação de drogas amplificadoras a esta combinação, como a ramelteona (agonista melatonínico), pode ser uma estratégia útil de tratamento do Craving. **MÉTODO:** 35 ratos Wistar divididos em 7 grupos (ver abaixo) foram submetidos a um período de condicionamento (exceto Grupo 0) no qual os braços abertos do labirinto em T elevado eram pareados com ração associada a Leite condensado Moça. O teste foi realizado após esse período e os resultados foram submetidos à análise do fator One-way-ANOVA e ao teste post-hoc de Fisher, sendo considerados significativos aqueles com valor de $p < 0,05$. **RESULTADO:** Grupo 0 (sem condicionamento+solução salina) apresentou média de entrada nos braços abertos do LCE (MEBA) de 2,8 e de tempo de permanência nos braços fechados (MtBF) de 198,8s (de 300s no LCE). Tais valores nos grupos condicionados foram: G1 (solução salina) 4,4 e 208s; G2 (topiramato+bupropiona*) 6,4 e 146,2s; G3 (ramelteona*): 4,2 e 146,2s; G4 (topiramato*) 4,2 e 177s; G5(bupropiona*) 5,2 e 202s e G6 (topiramato+bupropiona+ramelteona**) 1,4 e 202,2s. **DISCUSSÃO:** O Craving está envolvido no componente comportamental da obesidade, o qual vem sendo tratado com drogas como Topiramato e Bupropiona com resultados variáveis. A utilização de um modulador como a ramelteona, com o intuito de se obter amplificação dos efeitos dessas drogas, pode ser uma estratégia útil de tratamento. **CONCLUSÃO:** Observou-se a diferença significativa entre o grupo tratado com a associação topiramato/bupropiona/ramelteona e os demais, indicando que houve potencialização dos efeitos da Bupropiona/Topiramato quando associados à Ramelteona.

*: diferença significativa em relação ao controle

**: diferença significativa em relação aos demais grupos tratados

Palavras-chave: Craving; Ramelteona; Bupropiona; Topiramato.

BAS-06 ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE VITAMINA D NA TÚNICA ALBUGÍNEA PENIANA DE RATOS EM MODELO EXPERIMENTAL DA DOENÇA DE PEYRONIE

Gustavo Ponciano Voz Martins, Thérèse Rachell Theodor, Leonardo Seligra Lopes, Maria Aparecida Pinhal

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
poncianogu@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Peyronie (DP) é uma desordem do tecido conectivo peniano que resulta em processo inflamatório, placa fibrótica na túnica albugínea peniana (TAP) e deformidade. Cohen e colaboradores produziram, a partir de instilações de plasma na TAP de ratos, um modelo experimental de DP que recriou algumas de suas alterações moleculares, como o remodelamento da matriz extracelular (MEC) relacionado ao aumento da expressão de TGF-beta. A vitamina D (vitD) é um hormônio esteroide que possui vias de ação não convencionais, como um papel no remodelamento da MEC, na resposta imunológica e na fibrose. A literatura que se refere à ação da vitD no sistema genital masculino é escassa e a expressão de seu receptor ainda não foi demonstrada na TAP. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho identificá-la na TAP de ratos submetidos ao modelo experimental de DP. **MÉTODO:** O modelo experimental foi feito a partir da divisão de ratos em 2 grupos, submetidos a instilações de água destilada (controle) e plasma (caso) na TAP em 4 semanas consecutivas. Depois disso foi realizada penectomia para obtenção das amostras, a partir das quais foi analisada a expressão gênica da vitD por RT-PCR seguido de amplificação e análise estatística. **RESULTADO:** As ampliações demonstraram a presença do receptor de vitD na TAP de ambos os grupos, e a expressão no grupo caso foi estatisticamente inferior ($p < 0,05$) que no controle. **DISCUSSÃO:** A redução da expressão gênica de vitD na TAP de ratos

submetidos a instilações de plasma abre portas para diversas discussões e estudos futuros sobre o seu papel na imunomodulação da MEC na DP. O presente estudo foi realizado na fase aguda da DP (com processo inflamatório ativo) e no tecido peniano, mas a literatura já mostra, por exemplo, que elevados níveis séricos de vitD podem estar relacionados à fase crônica da DP, pois ela contribui para a calcificação da placa ao aumentar a atividade de TGF-beta1. Isso reforça a importância da análise e quantificação de seus receptores e do seu potencial anti-inflamatório no tecido para que possam ser produzidas correlações com seus níveis séricos e com a expressão de outros componentes da MEC. **CONCLUSÃO:** A demonstração da presença de receptores de vitD na TAP de ratos permite o estudo da sua regulação e modulação de acordo com a evolução e fase da DP e contribui para uma melhor compreensão da doença.

Palavras-chave: Doença de Peyronie; Vitamina D; Matriz Extracelular.

CATEGORIA CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

CSH-01 OS JOVENS SEGUEM ENGAJANDO NO USO DE NARGUILÉ APESAR DO CONHECIMENTO DOS POSSÍVEIS RISCOS À SAÚDE. O QUE FAZER?

Thais Vidal Salles, Lucio Garcia de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
thais.salles@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Embora a mídia e a literatura científica apontem que o uso de narguilé cause danos irreversíveis à saúde, é preocupante notar que os usuários seguem usando-o como um instrumento de socialização, para relaxamento e para fins lúdicos, tal como engajar em uma brincadeira. **OBJETIVO:** Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi avaliar a percepção dos usuários sobre a interferência (ou não) desse consumo sobre a saúde. **MÉTODO:** Esse é um estudo transversal, exploratório, observacional e qualitativo. A coleta de dados foi realizada entre os anos de 2019-20. Uma amostra intencional (composta de 29 usuários e ex-usuários) foi recrutada através de informantes-chave, gatekeepers e amostragem por bola-de-neve e, convidada a participar de uma entrevista semi-estruturada para a compreensão aprofundada sobre a cultura de uso de narguilé e seu usuário. A maioria das entrevistas foi realizada presencialmente nos ambientes de uso, tendo sido gravadas, transcritas e, posteriormente avaliadas pelo método de análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADO:** A maioria dos discursos apontou que os entrevistados conhecem os malefícios à saúde advindos do uso de narguilé, apontando a ocorrência de doenças respiratórias, infectocontagiosas, inflamatórias, entre outras. Essas informações raramente vêm de uma experiência pessoal do entrevistado com o uso de narguilé, mas sim de fontes externas. Preocupa notar que o compartilhamento do aparato é obrigatório, durante o qual os entrevistados relatam não usar métodos preventivos. Por outro lado, aqueles que relataram o uso desses métodos preventivos (pitéira, mangueira descartável, entre outros) engajam em um uso inconsistente, deixando de fazê-lo com amigos e/ou conhecidos. **DISCUSSÃO:** Os resultados corroboram estudos prévios no sentido de que os usuários conhecem a interferência negativa do uso de narguilé sobre a saúde. Entretanto, eles seguem engajando no uso. O que fazer? Entendemos que as políticas de controle do uso de narguilé devam seguir as políticas já adotadas para o uso do cigarro convencional. Campanhas educativas também devem ser incentivadas. **CONCLUSÃO:** O uso de narguilé segue sendo um problema de saúde pública, carregando consigo o possível desenvolvimento de doenças e sobrecarregando os custos do sistema de saúde pública.

Palavras-chave: Hookah; tabaco; pesquisa qualitativa; estudo transversal.

CSH-02 PERFIL DOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS QUE FAZEM USO DE CIGARRO ELETRÔNICO: UM ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE UM CONSUMO PROIBIDO

Gabriella dos Santos Maximino, André Luiz Monezi Andrade, Lucio Garcia de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
gabriella.maximino@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de cigarro eletrônico segue acontecendo nos grandes centros brasileiros, apesar da restrição da venda, importação e propaganda de produtos a ele relacionados. Nesse sentido, não temos conhecimento de estudos que tenham avaliado o perfil dos brasileiros que usam esse dispositivo, uma lacuna que ainda é maior entre os mais jovens. **OBJETIVO:** Assim, o intuito desse estudo foi identificar a prevalência do uso de cigarro eletrônico e o perfil do usuário entre os estudantes universitários. **MÉTODO:** Esse é um estudo transversal, exploratório e observacional. A coleta de dados foi realizada entre março e julho/2021. Uma amostra de conveniência de 3.083 universitários respondeu remotamente a um questionário sobre informações demográficas, econômicas, acadêmicas e sobre o uso de álcool e outras drogas. Esse questionário foi elaborado na Plataforma Survey Monkey e divulgado através de mídias sociais. A variável dependente do estudo foi: uso de cigarro eletrônico nos 12 meses prévios à realização da pesquisa. O valor de OR (Odds Ratio) foi escolhido como a medida de associação entre as variáveis. A hipótese nula foi rejeitada quando $p < 0,05$. As análises estatísticas foram realizadas no programa STATA v12. **RESULTADO:** 12,2% dos entrevistados (N=377) relataram ter usado cigarro eletrônico. A chance de engajar nesse uso foi maior entre os homens,

solteiros, de etnia branca, sem religião, de orientação sexual não-heterossexual, de baixa renda familiar, que vivem sozinhos ou com os pais e que frequentam curso de graduação em período diurno e da área de biológicas. O uso pesado de álcool, o uso de produtos fumígenos e o uso de drogas ilícitas aumentaram as chances de uso de cigarro eletrônico entre os entrevistados. **DISCUSSÃO:** Os resultados são consistentes com estudos prévios; o uso de álcool, produtos fumígenos e de drogas ilícitas entre os usuários de cigarro eletrônico aponta que seu emprego divergiu da estratégia de redução de danos ao tabagismo, inicialmente proposta a esse dispositivo, conduzindo o usuário a adicionar mais uma droga à lista de substâncias já empregadas com fins recreativos. **CONCLUSÃO:** As informações levantadas virão a auxiliar na elaboração de políticas públicas para o controle e regulamentação do uso de cigarro eletrônico no país.

Palavras-chave: Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina; estudos transversais; saúde dos estudantes; instituições de ensino superior.

CSH-03 EMOÇÕES, RECURSOS DE ENFRENTAMENTO E FATORES RELACIONADOS EM UMA AMOSTRA INTENCIONAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE INFECTADOS POR SARS-COV-2: UM ESTUDO QUALITATIVO

Rafaella Pacheco, Thais Vidal Salles, Lucio Garcia de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
rafapacheco_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Muito foi debatido sobre o sofrimento emocional de profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 por conta de riscos laborais. Entretanto, pouco se descreveu sobre os profissionais de saúde que passaram a ser pacientes após a infecção por SARS-CoV-2. **OBJETIVO:** Assim, tivemos o objetivo de investigar as reações emocionais e fatores relacionados entre profissionais que foram infectados por SARS-CoV-2. **MÉTODO:** Estudo transversal, exploratório, observacional e qualitativo. A coleta de dados foi realizada entre os anos de 2020 e 2021. Uma amostra intencional de 32 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem), provenientes de serviços da cidade de São Paulo e dos municípios do Grande ABC, foi convidada a participar de uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas remotamente, gravadas, transcritas e avaliadas pelo método de análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADO:** A fase de quarentena foi a que mais mobilizou emocionalmente dos entrevistados, quando então eles já estariam afastados de suas atividades laborais. A ansiedade foi a reação emocional mais citada. Ocupar o tempo de ócio, buscar por suporte social, espiritualidade e o uso de drogas foram os recursos de enfrentamento mais relatados para lidar com as dificuldades da infecção. Esse período foi positivamente influenciado por práticas já realizadas no período pré-morbidade (ter práticas saudáveis: manter boa alimentação, esportes, entre outros; espiritualidade e suporte social) e agravado pelo adoecimento ou morte de familiares, pela própria condição de profissional de saúde pela falta de controle e imprevisibilidade da situação. **DISCUSSÃO:** O adoecimento emocional de profissionais de saúde durante o exercício laboral é um tema importante em qualquer situação, especialmente na ocorrência de emergências de saúde pública. Se não tratados, os sintomas emocionais (e seus recursos de enfrentamento disfuncionais) podem evoluir negativamente para transtornos psiquiátricos, dificultando a readaptação desses profissionais no retorno ao trabalho. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de saúde infectados durante o período de COVID-19 apresentaram reações emocionais importantes que deveriam ser seguidas ao longo do tempo por programas especializados para evitar danos maiores.

Palavras-chave: Coronavírus; COVID-19; Sequelas; Profissionais de Saúde.

CSH-04 USO EXCESSIVO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Amanda Delfino Braccini, Pedro José Correia Ferraz, Vitor Suzuki Godoy, Fellipe Watanabe Martins, André Luiz Monezi Andrade, Lucio Garcia de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
amanda.braccini@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O uso excessivo de álcool é um problema de saúde pública. A facilidade de acesso e de aceitação do uso de álcool entre os universitários contribui para que esses estudantes venham a desenvolver um uso excessivo de álcool. Considerando o período de COVID-19 que vimos atravessando. **OBJETIVO:** O nosso interesse foi identificar o nível do uso de álcool e seus fatores associados entre universitários brasileiros. **MÉTODO:** Estudo transversal, exploratório e observacional. A coleta de dados foi realizada entre março e julho/2021. Uma amostra de conveniência de 3.083 universitários respondeu remotamente a um questionário sobre informações demográficas, econômicas e acadêmicas. O questionário foi elaborado na Plataforma Survey Monkey e divulgado através de mídias sociais. Os critérios do AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) foram incluídos para avaliar o nível de uso de álcool pelos respondentes. As variáveis dependentes deste estudo foram: uso de álcool nos 12 meses prévios à entrevista e uso de risco de álcool (AUDIT \geq 8 pontos). O valor de OR (Odds Ratio) foi escolhido como a medida de associação entre as variáveis. A hipótese nula foi rejeitada

quando $p < 0,05$. As análises estatísticas foram realizadas no programa STATA v12. **RESULTADO:** 70,9% dos respondentes relataram ter usado álcool; quase metade deles relatou ter aumentado o uso em relação ao período pré-pandemia. Dentre os entrevistados que responderam o AUDIT, 22,4% (N=459) foram categorizados para um uso de risco (AUDIT \geq 8) e 2,5% da amostra já estariam em provável dependência (N=52). Ser do sexo masculino (OR=1,69), ser de minorias sexuais (OR=1,68) e não ter religião (OR=1,48) foram as variáveis que estiveram associadas ao uso excessivo de álcool entre os universitários. **DISCUSSÃO:** Uma alta prevalência de universitários com problemas relacionados ao uso de álcool foi identificada neste estudo. Acreditamos que esses resultados podem estar associados ao isolamento social e incertezas sobre o futuro durante a pandemia de COVID-19. No mais, os resultados são consistentes com estudos prévios. **CONCLUSÃO:** Os universitários seguem sendo uma parcela da população que merece atenção das autoridades em relação ao uso excessivo de álcool. Intervenções de prevenção e educação são necessárias para o controle das repercussões deste uso.

Palavras-chave: Etanol; Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool; Estudos Transversais; Universitários.

CSH-05 O IMPACTO DA ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Melissa Esposito Gomes Rigueiral, Isabela Sampaio, Ana Beatriz Finamore Horta, Erika Neves de Souza Moraes, Sandra Scivoletto

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
melissa.rigueiral@gmail.com

INTRODUÇÃO: A legalização da adoção por casais homoafetivos é um tema em ascensão atualmente. No Brasil, esse direito só foi permitido em 2015. Esse tema é alvo de muito estigma social e debatido sem o embasamento científico necessário para que se faça sua análise adequada. **OBJETIVO:** Portanto, esse estudo visa avaliar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a existência de diferenças no desenvolvimento neuropsicomotor em crianças e adolescentes adotados por casais homo e heteroafetivos. **MÉTODO:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs, incluindo estudos clínicos dos últimos 10 anos. Foram utilizados os termos “adopted child”, “adopted children” e “adoption” combinados com os seguintes: “homosexuality”, “same-sex”, “lesbian”, “gay”, “LGBT”, “child development”, “infant development” e “parenting”. Os artigos foram selecionados seguindo os critérios de inclusão: idioma, tipo de artigo, idade da amostra e aspectos do desenvolvimento analisados. Em seguida, os trabalhos foram organizados em uma tabela de acordo com as informações obtidas: país, tamanho e idade da amostra, medidas e modelos estatísticos, resultados e limitações. **RESULTADO:** Encontraram-se 2.801 estudos, dos quais foram selecionados 61 após exclusão daqueles que não contemplavam os critérios adotados. Posteriormente, excluiu-se os duplicados e analisou-se cada estudo detalhadamente. Assim, restaram 9 artigos para serem incluídos na revisão. **DISCUSSÃO:** O estresse psicológico das crianças devido às microagressões resultantes do estigma social tem sido o principal contraponto desse tema. Porém, sabe-se que crianças adotadas possuem maiores dificuldades sócio-emocionais pela institucionalização e a privação de cuidados parentais, além de sofrerem preconceito independente da orientação sexual dos pais. Não obstante, os casais homoafetivos tendem a adotar crianças mais velhas e irmãs - normalmente negligenciadas. Os estudos também apontam que o comportamento das crianças é mais afetado pelos conflitos parentais, sendo que esses casais têm mostrado menores níveis de stress parental, logo, em maior bem-estar familiar. **CONCLUSÃO:** Ainda há muita escassez de estudos e crenças sociais que atrapalham a análise correta do assunto, fazendo com que a adoção seja dificultada para esses grupos. No entanto, os estudos indicam diversos benefícios dessa prática.

Palavras-chave: Adoção; Homoparentalidade; Desenvolvimento Neuropsicomotor; Homossexualidade.

CSH-06 IDENTIFICAÇÃO CRIMINOLÓGICA DA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Beatriz Mariana Silva de Oliveira, Nicolay Ogeda da Silva, Larissa Fagundes de Paula, Mayara da Matta Frederico, Júlia Corrêa Gabriel, Ivan Dieb Miziara, Carmen Sílvia Molleis Galego Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
beatriz.mariana@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A violência sexual é um problema de saúde pública, cujos dados são demasiado subnotificados em serviços de saúde. Isso decorre de uma dificuldade na identificação das vítimas de abuso, principalmente devido a falta de ferramentas associada à pouca probabilidade das vítimas denunciarem. Essas problemáticas são variáveis de acordo com a faixa etária e o gênero analisados. **OBJETIVO:** Propor técnicas de identificação criminológica de vítimas, com adequação às suas faixas etárias e gêneros, para reduzir a subnotificação e possibilitar mais efetivo enfrentamento do problema. **MÉTODO:** Revisão de literatura na base de dados PubMed com os termos “victims identification” e “sexual abuse”, limitando a busca em 10 anos com artigos em português, inglês e espanhol. **RESULTADO:** A identificação

do abuso em crianças depende de idade, gênero, material usado durante o ato e época do desenvolvimento. Porém, muitas das vítimas não têm evidências físicas da violência. Em adolescentes, a identificação pode se basear na tendência ao consumo de drogas, à automutilação, à baixa autoestima, às dificuldades em manter relações interpessoais e à má qualidade do sono. Já nos idosos, o perfil das vítimas envolve o porte de doenças físicas ou psíquicas, o comprometimento cognitivo, o isolamento social, adoção de comportamentos agressivos e histórico de violência doméstica, além de estar intimamente ligado ao gênero das vítimas, já que são, em sua grande maioria, mulheres. Contudo, essas evidências não são visíveis. Assim, podem ser feitos alguns testes para a identificação e confirmação da violência sexual como a Amplificação Isotérmica Mediada por Colorimetria (LAMP), a microscopia associada à coloração de Baecchi, a Ionização/Dessorção a Laser Assistida por Matriz MS (MALDI MSI), a Microdissecção a Laser e marcadores selecionados da mucosa retal. **DISCUSSÃO:** Há dificuldade para identificar as vítimas de violência sexual em função da ausência ou atraso da denúncia. Logo, os testes possibilitam a identificação criminológica do agressor, mesmo que o caso tenha ocorrido há um longo tempo, e a confirmação da suspeita de violência sexual, principalmente contra crianças e idosos. **CONCLUSÃO:** Os testes para a identificação criminológica das vítimas possibilitam oferecer segurança e conforto mesmo em casos tardios e estabelecer medidas de proteção a fim de reduzir a reincidência do abuso.

Palavras-chave: Violência sexual; Identificação humana; Vítimas de crime.

CSH-07 SINTOMAS DEPRESSIVOS, DESESPERANÇA, IDEIAÇÃO SUICIDA E USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO QUALITATIVO

Mayara da Matta Frederico, Ligia de Fatima Nobrega Reato, Lucio Garcia de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
mayarafred97@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sintomas psiquiátricos são comuns entre estudantes de Medicina. Esses sintomas podem evoluir para transtornos específicos, bem como para comportamentos suicidas, abreviando a vida desses estudantes. Pesquisas qualitativas que aprofundem essas informações são necessárias. **OBJETIVO:** Assim, o objetivo do estudo foi avaliar a presença de alguns desses sintomas em uma amostra de estudantes de Medicina. **MÉTODO:** Estudo transversal, exploratório, observacional e qualitativo. A coleta de dados foi realizada nos anos de 2020-1. Uma amostra intencional de 18 universitários, que relataram ter tido algum comportamento suicida (pensamento de morte, ideação suicida ou tentativa de suicídio) foi recrutada. A amostra foi construída com auxílio da equipe do Núcleo de Bem-Estar do Discente (NUBEM/FMABC) e conforme a amostragem em bola-de-neve. Os participantes foram convidados a participar de uma entrevista semi-estruturada e a responder quatro escalas comportamentais, a saber: Escalas Beck de Depressão (BDI), de Desesperança (BHS), de Ideação Suicida (BSI) e Teste de Triagem do Envolvimento com Alcool, Cigarro e outras Substâncias (ASSIST). Neste trabalho, focamos apenas o desempenho dos entrevistados nas escalas comportamentais. **RESULTADO:** Os entrevistados preencheram os critérios para algum nível de depressão (BDI; N=13), desesperança (BHS; N=6), tentativa de suicídio (BSI) e ideação suicida à época da entrevista (BSI; N=4). O uso de substâncias em um padrão de risco para o desenvolvimento de dependência (ASSIST) também esteve presente na amostra (N=11) para as seguintes substâncias: tabaco, álcool, maconha, sedativos e cocaína. Apenas uma única entrevistada não pontuou em nenhuma das escalas; os demais pontuaram pelo menos em duas escalas. **DISCUSSÃO:** Os universitários de Medicina seguem sendo uma população vulnerável para o desenvolvimento de sintomas psiquiátricos. Esforços conjuntos entre a instituição educacional, profissionais de saúde e familiares são essenciais para entender os gatilhos desses sintomas, com fins de melhorar a qualidade de vida desses estudantes, evitando desfechos fatais. **CONCLUSÃO:** Estudantes de Medicina seguem apresentando sintomas psiquiátricos, que podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos nessa população.

Palavras-chave: Suicídio; Medicina; Metodologia qualitativa; Estudo transversal.

CSH-08 TELEMONITORAMENTO DE CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE COVID-19 SOB A PERCEÇÃO DE PACIENTES ACOMPANHADOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

Isabelle Manganiello da Silva, Bruna Bortolini Santana, Hanny Caroline Villavicencio Cunha, Catarina Minczuk, Sonia Maria Martins

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
isabelle.silva@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A telessaúde consagrou-se em 2020 como uma estratégia de cuidado durante a pandemia causada pelo novo coronavírus, dada a necessidade de adaptação dos serviços de saúde para evitar sua superlotação. **OBJETIVO:** Avaliar o teleatendimento sob a perspectiva dos pacientes contemplados e a possibilidade de extensão do serviço de telemonitoramento para demais doenças. **MÉTODOS:** Foram selecionados aleatoriamente 427 pacientes de 18 a 95 anos que receberam ao menos 5 ligações do serviço de Telemonitoramento de COVID-19 da cidade de Santo André-SP entre abril e agosto de 2020. Os participantes da pesquisa

foram submetidos a entrevista estruturada e questões abertas para avaliação dos aspectos do teleatendimento que incluiu: nota ao serviço, pontos positivos, negativos e sugestões. **RESULTADOS:** Da amostra inicial, 314 pacientes participaram da pesquisa. Destes, 68,79% deram nota máxima ao serviço; 95,54% referiram ter suas dúvidas sanadas na época; 96,5% relataram ter sentido confiança no atendimento; 86,62% ressaltaram a importância que o serviço teve para sua saúde mental; 4,77% consideraram a duração do atendimento longa; 4,46% referiram que a qualidade da ligação era ruim, e 13,38% relataram que gostariam de ser acompanhados por mais tempo. **CONCLUSÃO:** O telemonitoramento é uma estratégia eficaz na complementação do cuidado, oferecendo assistência integral e educação sobre saúde, e apresenta potencial de ser usado mesmo após o fim da pandemia.

Palavras-chave: Telemonitoramento; COVID-19.

CSH-09 ESTILOS DE VIDA COMPORTAMENTAIS E MOTIVAÇÕES PARA A ADOÇÃO DE UM ESTILO VEGETARIANO ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sofia Fernandes Maestre, Isabela Mazzeo Turcato, Mauro Fisberg

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
sofiamaestre@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vegetarianismo está associado a adoção de um estilo de vida e dieta a base de plantas e redução de alimentos animais. A prevalência estimada desta dieta é de 1-10% em países ocidentais. As motivações para adoção deste estilo de vida são diversas, entre causas ambientais, saúde, bem-estar animal, religião. Mudanças dietéticas e de estilo de vida são características marcantes no comportamento dos adultos jovens. **OBJETIVO:** Desta forma, o objetivo do estudo foi caracterizar adultos jovens entre consumidores e não-consumidores de carne, para analisar associações entre estilos de vida, razões e motivações para adesão às diferentes vertentes do vegetarianismo. **MÉTODOS:** Análise transversal com 692 estudantes de graduação entre 18 e 25 anos. Participantes reportaram características sociodemográficas e estilos de vida. Questionário para não-consumidores de carne foi relacionado a aspectos de adesão aos estilos vegetarianos e classificados em dificuldades, aspectos positivos e negativos da dieta. Dados relacionados à saúde global foram questionados. Análise descritiva e regressões logísticas foram realizadas. **RESULTADOS:** Maioria dos participantes do sexo feminino (79,2%), com idade média de 21,2±0,07 anos. Cerca de 18% dos participantes não consumiam carne, sendo 78,9% desses ovolactovegetarianos. Consumidores de carne apresentaram maior probabilidade para praticar menos atividade física (AF) (OR 1,51; 95%IC 1,01, 2,27) e ter menos baixo peso (OR 0,22; 95%IC 0,10, 0,49) ou peso normal (OR 0,48; 95%IC 0,28, 0,84) comparados a não-consumidores de carne. Ovolactovegetarianos apresentaram maior probabilidade para reduzir itens industrializados (OR 3,69; 95%IC 1,18, 11,56) e apresentarem mais disposição (OR 0,10; 95%IC 0,01, 0,52) que os veganos. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Os participantes da área de biológicas tiveram maiores chances de adotarem dietas vegetarianas, em comparação às outras áreas. O consumidor de carne se mostrou menos ativo e disposto em relação ao grupo de não-consumidores, assim como mais propensos a apresentarem excesso de peso. Veganos podem estar consumindo mais alimentos industrializados em comparação a outros grupos. Em relação às motivações para adoção desta dieta, a principal dentre todas as áreas seria a causa ambiental, seguida de saúde e causa animal. Estudos futuros devem ser considerados para generalização dos dados encontrados.

Palavras-chave: Estilos vegetarianos; Jovens adultos; Comportamentos de estilos de vida; Estudo transversal.

CSH-10 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA CLÍNICA: O IMPACTO NO PACIENTE

Carolina Mastroirosa Amato, Maria Clara Cardoso Seba, Henrique Nicola Santo Antonio Bernardo, Ricardo Velloso Arraes, Regina Maria Marcussi Hussein de Araujo, Nicolay Ogeda da Silva, Ivan Dieb Miziara, Luan Salgueiro de Aguiar, Carmen Silvia Molleis Galego Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
caamato1999@gmail.com

INTRODUÇÃO: A inteligência emocional tem sido destacada como o principal fator na comunicação entre estudantes de medicina/médicos e pacientes. A comunicação eficaz é importante para fornecer cuidados adequados e garantir a saúde e bem-estar dos pacientes. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar como a inteligência emocional médica influencia na prática clínica e, consequentemente, suas repercussões nos pacientes. **MÉTODO:** Estudo de revisão narrativa da literatura na base de dados PubMed, aplicando os descritores "medical emotional intelligence", "clinical practice" e "patient repercussion OR patient impact". Foram incluídos artigos obtidos na íntegra, entre 2010 e 2022 e excluídos aqueles relacionados à pandemia da COVID-19. **RESULTADO:** A maioria dos artigos mostram que a falha de comunicação entre profissionais da saúde e pacientes é a principal causa de processos iatrogênicos, impactando negativamente na saúde e no emocional destes. Essa ausência de inteligência emocional médica traz prejuízos para o desenvolvimento de uma boa prática clínica, incluindo a chegada ao diagnóstico e a adesão ao tratamento, o que acaba impactando na comunicação com os familiares.

DISCUSSÃO: A falta de identificação ou a resposta inadequada ao emocional dos pacientes pode levar a uma série de resultados iatrogênicos, incluindo diagnósticos e tratamentos incorretos e má adesão, gerando insatisfação pelo paciente e a perda da confiança no profissional médico. Essas situações decorrem de processos psicológicos, nos quais os médicos evitam lidar com as emoções do paciente a fim de que eles mesmos não sofram, como também da falta de ensinamento de empatia aos estudantes de medicina. **CONCLUSÃO:** A ausência de inteligência emocional médica tem início na falta de ensinamentos temáticos sobre empatia durante a graduação médica e se estende ao receio do profissional em envolver-se com a dor do paciente, gerando prejuízos no desenvolvimento da prática clínica ao afetar os sentimentos do paciente em relação ao seu diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Inteligência emocional; Assistência ao Paciente; Relações médico-paciente.

CSH-11 TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA: BIOÉTICA E DILEMAS

Julia Ribeiro Targa de Lima, Laura Souza Ovalle, Henrique Nicola Santo Antonio Bernardo, Felipe Mazari Sgobbi, Regina Maria Marcussi Hussein de Araujo, Laura Fogaça de Almeida, Ivan Dieb Miziara, Luan Salgueiro de Aguiar, Carmen Silvia Molleis Galego Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
julia.lima@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A reprodução assistida é um conjunto de técnicas que visam auxiliar casais com dificuldades reprodutivas. O nascimento de Louise Brown por fertilização in vitro, em 1978, marcou o início da popularização das técnicas de reprodução medicamente assistida. Desde então, elas vêm se aperfeiçoando, fato que trouxe novos dilemas éticos, morais e sociais, que carecem de estudos e discussões. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi revisar a literatura atual e mostrar os principais dilemas éticos acerca do tema. **MÉTODOS:** Estudo de revisão narrativa de literatura na base de dados PubMed, aplicando os descritores ((reproductive techniques) OR (assisted reproduction)) AND (bioethics)) AND (human) NOT (cloning) nos últimos dez anos. **RESULTADOS:** Os dilemas éticos e sociais acerca das técnicas de reprodução se dividem em três conjuntos. O direito reprodutivo centra-se nos direitos legais das mulheres em saúde reprodutiva, abrangendo as áreas legislativa e política. A saúde reprodutiva é o esforço na prestação de serviços, no intuito ampliar a disponibilidade e acesso à saúde. E a justiça reprodutiva foca nas populações mais vulneráveis e no risco de terem os seus direitos reprodutivos negados. **DISCUSSÃO:** As técnicas de reprodução permeiam os âmbitos jurídico, social e ético. É possível manipular os embriões formados, criando o dilema do limite ético de selecionar características genéticas. Há dilemas acerca de termos de esclarecimento falhos e incertezas quanto ao descarte de material. Ademais, o acesso às técnicas é oneroso e elitista, geralmente, restrito a uma classe média alta majoritariamente branca, e alimenta uma indústria comercial. Frequentemente, o processo de reprodução assistida não cumpre os pilares da universalidade, integralidade e equidade que regem o sistema de saúde brasileiro. Ainda, esbarra com preceitos religiosos e pânico moral ao escancarar o insucesso reprodutivo do casal, com impactos maiores nas populações de baixa e média renda. **CONCLUSÃO:** Os pilares jurídicos, sociais e éticos são essenciais para uma argumentação eficaz sobre saúde reprodutiva baseada nos direitos humanos. A importância do tema vai além da bioética, abrangendo aspectos sociais e constitucionais. É fundamental garantir a proteção aos direitos reprodutivos e ampliação do acesso às técnicas reprodutivas, baseado na justiça em detrimento de qualquer estigma social.

Palavras-chave: Técnicas de Reprodução Assistida; Bioética; Justiça social; Saúde reprodutiva.

CSH-12 CONDIÇÃO PÓS-COVID-19: DEVEMOS NOS PREPARAR?

Laura Fogaça de Almeida, Laura Costa Souza, Júlia Gomes da Silva, Regina Maria Marcussi Hussein de Araujo, Ivan Dieb Miziara, Carmen Silvia Molleis Galego Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
laura.fogaca@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A COVID-19 permanece com pontos de muitos questionamentos, entre eles, a condição pós-COVID-19. Trata-se de manifestações de sintomas a médio e longo prazo após o paciente ter se recuperado de sua doença inicial. Tal apresentação pode impactar na rotina do enfermo, e também impor ao sistema de saúde, além do atendimento da fase aguda da doença, necessidade de organização para acompanhamento ou não do paciente. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é revisar os principais sintomas e sua duração, repercussão na qualidade de vida dos pacientes, e o possível impacto no sistema de saúde. **MÉTODO:** Estudo de revisão narrativa de literatura, na base de dados PubMed com os descritores (“post-acute COVID-19 syndrome” OR “COVID-19 post-intensive care syndrome”) AND “Surveillance”. Filtros aplicados: “Observational Study”, “Humans”, “English”. Foram excluídos estudos de relatos de caso, revisões de literatura e manuais ou recomendações técnicas. A seleção foi realizada em 30 de abril de 2022. Foram encontrados 10 estudos, dos quais 9 foram incluídos na revisão. **RESULTADOS:** Os principais sintomas encontrados foram fadiga, falta de ar ou dificuldade para respirar, problemas de memória, concentração ou sono, tosse persistente, dor no peito, insônia,

dores musculares, e depressão ou ansiedade. Os sintomas em geral aparecem três meses após o início do COVID-19, que podem durar por pelo menos dois meses. **DISCUSSÃO:** A COVID-19 é impactante para a sociedade como um todo - mesmo que o paciente não experimente a internação e medidas mais invasivas de cuidados, ele passa pelo afastamento social. O impacto psicológico é significativo, ainda mais se somado à sensação de insegurança da “não melhora”. Muitos pacientes requerem atendimento especializado por conta da nova condição, porém, o sistema de saúde já carente pode não ser capaz de abarcar tamanha necessidade em sua totalidade - mesmo sendo a saúde um direito universal. Ainda, existe a discussão da doença como ocupacional: caso o nexo causal exista, o sistema previdenciário pode não conseguir abranger a nova demanda. Assim, muitos pacientes ficarão à margem do cuidado e de seus direitos. São muitas incertezas frente ao desconhecido. **CONCLUSÃO:** É preciso atenção e planejamento para com os pacientes com a condição pós-COVID, já que baixa qualidade de vida leva a impactos não somente pessoais, mas também ao sistema de saúde.

Palavras-chave: COVID-19; Condição pós-COVID-19; Vigilância; Justiça social.

CATEGORIA CLÍNICO

CLI-01 ANÁLISE DO ANTECEDENTE DE USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL E TAXA DE RESPOSTA EMBRIONÁRIA (EMBRYONIC FOLLICULAR OUTPUT RATE) EM PACIENTES COM BLOQUEIO DE OVULAÇÃO COM PROGESTÁGENO ORAL: ESTUDO TRANSVERSAL

Thais Catalano Giunco, Gabriela Veronese dos Santos, Fabiana Laloni Gentil, Renato de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
th.giunco@gmail.com

INTRODUÇÃO: A busca de fatores preditivos do sucesso de tratamentos de reprodução assistida (TRA) de alta complexidade em novos protocolos, como naqueles com progestágeno oral (PO) para evitar a luteinização precoce, os quais utilizam uma medicação com menor custo e mais confortável em relação ao tradicional bloqueio com o injetável antagonista de GnRH, é essencial na busca das melhorias dos resultados reprodutivos. Inspirado no Folicular Output RaTe (FORT), aventamos a criação de um novo índice baseado na associação do número de embriões formados em relação à contagem de foliculos antrais (Embryonic Folicular Output RaTe EORT). Neste contexto, entender se o antecedente de uso de anticoncepcional combinado oral poderia impactar na taxa de resposta embrionária (Embryonic Folicular Output RaTe EORT) favoreceria uma melhor orientação preditiva de gravidez. **OBJETIVO:** Comparação entre o antecedente do uso de anticoncepcional oral (ACO) e o índice EORT em pacientes submetidas à TRA com PO. **MÉTODOS:** Estudo transversal com amostra de conveniência proveniente de 400 prontuários eletrônicos de pacientes submetidas à TRA comparando o antecedente do uso de ACO com um grupo controle. O cálculo do índice EORT se estabeleceu pelo número de embriões formados, multiplicado por 100 e dividido pela contagem de foliculos antrais (CFA). Após análise descritiva dos dados, utilizou-se o teste de Dunn para comparar a EORT com a resposta ovariana ao tratamento. A Curva ROC (Received-Operating Curve) foi realizada para estimar o cut-off da EORT para prever gravidez. Foi utilizado o programa estatístico SPSS - Statistical Package for Social Sciences (v 16.0). Para comparação entre as variáveis quantitativas não paramétricas, teste Mann Whitney. **RESULTADO:** O grupo controle evidenciou uma média de 10,21 (dp=6,05) na apresentação de foliculos antrais, enquanto as mulheres presentes no grupo ACO obtiveram uma média de produção de 11,55 (dp=12,56), quando relacionados demonstram que não há diferença estatística entre o uso prévio ou não do ACO (p=0,330). **CONCLUSÃO:** O antecedente de uso de ACO não impacta no índice EORT das pacientes submetidas A EOC com progestageno oral. Isto contribui na legitimidade do uso de uma medicação com maior conforto e menor custo em relação aos resultados reprodutivos.

Palavras-chave: EORT; ACO; gravidez; PO.

CLI-02 AVALIAÇÃO DA SOROCONVERSÃO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA APÓS VACINAÇÃO COM CORONAVAC

Catarina Minczuk, Vitor Augusto Queiroz Mauad, Marcelo Rodrigues Bacci

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
caterinaminzczuk@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na atual pandemia por COVID-19, a Doença Renal Crônica (DRC) surgiu como um dos principais fatores de risco para agravamento e mortalidade pela doença. Com o objetivo de diminuir esta morbimortalidade, a imunização ativa por meio da vacinação deu-se como a principal intervenção terapêutica. Todavia, sua eficácia nesta população é ainda pouco conhecida, uma vez que foi excluída de muitos ensaios clínicos vacinais. **OBJETIVO:** Assim, este estudo tem como objetivo avaliar a soroconversão após a segunda dose de CoronaVac em pacientes em estágios avançados de DRC e/ou em diálise e o nível de anticorpos totais e IgG contra SARS-Cov-2 três meses após a segunda dose da

vacinação. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal em que foram realizadas coleta de sangue 3 meses após vacinação com segunda dose de CoronaVac e avaliação da quantidade de anticorpos contra SARS-Cov-2 através do ensaio ADVIA Centaur®. Os dados foram analisados a partir de medidas de tendência central; a normalidade foi testada pelo teste de Shapiro-Wilk; para a não normalidade foi usado o teste de Kruskal-Wallis, e para a normalidade, o teste t de Student; a frequência dos valores dos anticorpos foi mostrada a partir de um histograma, e a correlação entre as variáveis contínuas foi feita pela correlação de Spearman. **RESULTADOS:** Foram inseridos no estudo 41 indivíduos, sendo 19 em estágios avançados com DRC e/ou em diálise e 22 como grupo controle. A média de idade de ambos os grupos foi de 72 anos. A média de creatinina do grupo de estudo foi de 6,23 (DP=3,85), e do grupo controle, de 1,11 (DP=0,40). A média de IgG e anticorpos totais contra SARS-Cov-2 do grupo de estudo foi de 10,47 (DP=34,24) e 4,32 (DP=4,12), e do grupo controle, de 10,36 (DP=28,35) e 6,22 (DP=4,52). **DISCUSSÃO:** Os dados de anticorpos contra SARS-Cov-2 obtidos no estudo sugerem que há soroconversão eficaz em ambos os grupos. Observa-se, porém, uma tendência de menor titulação de anticorpos totais em pacientes com DRC em estágio avançado e/ou em diálise; ainda assim, o nível de anticorpos mantém-se acima do limite considerado como aceitável para a proteção contra COVID-19 (>1,0). **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou haver soroconversão eficaz em pacientes DRC em estágio avançado e/ou em diálise após 2 doses de CoronaVac, e produção de anticorpos em quantidade acima do considerado aceitável para a proteção contra COVID-19.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Soroconversão; Vacina contra COVID-19; CoronaVac.

CLI-03 AVALIAÇÃO DO ANTECEDENTE DE USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL EM RELAÇÃO AO FOLICULAR OUTPUT RATE (FORT) EM PACIENTES COM BLOQUEIO DE OVULAÇÃO COM PROGESTÁGENO ORAL: ESTUDO TRANSVERSAL

Gabriela Veronese dos Santos, Thais Catalano Giunco, Fabiana Laloni Gentil, Renato de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
ga_veronese@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A busca de fatores preditivos do sucesso de tratamentos de reprodução assistida (TRA) de alta complexidade em novos protocolos, como naqueles com progestágeno oral (PO) para evitar a luteinização precoce, os quais utilizam uma medicação com menor custo e mais confortável em relação ao tradicional bloqueio com o injetável antagonista de GnRH, é essencial na busca das melhorias dos resultados reprodutivos. Neste contexto, entender se o antecedente de uso de anticoncepcional combinado oral poderia impactar no índice Folicular Output Rate (FORT) favoreceria uma melhor orientação preditiva de gravidez. **OBJETIVO:** Fazer comparação entre o antecedente do uso de anticoncepcional oral (ACO) e o índice FORT em pacientes submetidas às TRA com PO. **MÉTODOS:** Estudo transversal com amostra de conveniência proveniente de 400 prontuários eletrônicos de pacientes submetidas às TRA comparando o antecedente do uso de ACO com um grupo controle. Determina-se o FORT pela contagem de folículos pré ovulatórios no dia da aplicação do hormônio gonadotrófico (HCG), multiplicado por 100 e dividido pela contagem de folículos antrais. A taxa de gravidez foi ajustada por idade e IMC. Utilizou-se o programa estatístico SPSS – Statistical Package for Social Sciences (v 16.0). Será utilizado o teste Mann Whitney para comparação entre as variáveis quantitativas não paramétricas. **RESULTADOS:** O grupo ACO teve média de idade 38,13 anos, IMC com média de 25,69, número de Folículos Antrais de 11,55, número de folículos dominantes de 8,23 e índice FORT de 9,81. O grupo controle teve idade média de 37,76 anos, IMC com média de 26,02, número de folículos antrais de 10,21, número de folículos dominantes de 6,93 e índice FORT de 1,05. Não houve diferença estatisticamente significativa entre ambos os grupos em relação ao índice FORT ($p=0,880$). **CONCLUSÃO:** O antecedente de uso de ACO não impacta no índice FORT das pacientes submetidas a TRA com progestágeno oral. Isto contribui na legitimidade do uso de uma medicação com maior conforto e menor custo em relação aos resultados reprodutivos.

Palavras-chave: FORT; FIV; progestina; gravidez.

CLI-04 AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA TERAPÊUTICA HORMONAL E DOS INIBIDORES SELETIVOS DE RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA EM RELAÇÃO À FUNÇÃO SEXUAL E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES CLIMATÉRICAS

Flora Bertelli Zuleta, Pyetra Mariê Kamitani de Oliveira, Marcelo Luis Steiner, Luciano de Melo Pompei

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
florab3408@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A disfunção sexual, importante determinante da saúde e qualidade de vida da mulher, é comumente associada ao declínio dos níveis

de estrogênio durante o climatério. **OBJETIVO:** Assim, esse estudo tem como objetivo comparar os efeitos da terapêutica hormonal da menopausa (TH) e dos inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS) na função sexual e qualidade de vida, em virtude da escassez de estudos que tenham realizado esta comparação. **MÉTODO:** Estudo de corte transversal realizado no CAISM de São Bernardo do Campo (CAAE: 40147320.5.0000.0082). Incluídas mulheres na pós-menopausa com idade entre 45 e 64 anos, em uso de TH, ISRS ou nenhum dos dois (grupo controle? CTRL). Exclusão: uso concomitante de TH e ISRS, portadoras de doença psiquiátrica. Aplicados questionários: Female Sexual Function Index (FSFI) e World Health Organization Quality of life Instrument Bref (WHOQOL-BREF). **RESULTADO:** Incluídas 74 participantes (CTRL: 33, TH: 27, ISRS: 14), idade de 54,1±4,6 e idade na menopausa de 48,3±5,3 (sem diferenças entre os grupos). Para FSFI foram excluídas da análise as usuárias de estrogênio vaginal. FSFI-total: 15,2 ± 10,5; 17,2 ± 9,2 e 20,5 ± 10,6 ($p=0,162$) para CTRL (n=30), ISRS (n=13) e TH (n=27) respectivamente. Escores dos domínios foram respectivamente: a) desejo: 2,0±1,2; 2,4±1,2 e 2,8±1,6 ($p=0,081$); b) excitação: 2,2±1,8; 2,3±1,5 e 3,2±1,7 ($p=0,100$); c) lubrificação: 2,8±2,1; 3,0±1,8 e 3,8±2,0 ($p=0,215$); d) orgasmo: 2,6±2,0; 2,7±1,9 e 3,5±1,9 ($p=0,242$); e) satisfação: 2,9±2,2; 3,5±2,1 e 3,6±2,0 ($p=0,340$); f) dor: 2,7±2,2; 3,4±2,1 e 3,7±2,2 ($p=0,238$). O WHOQOL-total foi: 67,9 ± 12,1; 73,5 ± 9,6 e 72,5 ± 11,3 ($p=0,188$) para CTRL, ISRS e TH respectivamente. Escores dos domínios foram respectivamente: a) físico: 56,0±20,1; 68,1±14,7 e 66,1±17,5 ($p=0,043$); b) psicológico: 66,0±15,5; 68,8±20,8 e 69,3±13,8 ($p=0,713$); c) ambiente: 57,3±23,1; 66,1±16,8 e 67,3±21,0 ($p=0,165$); d) relações sociais: 57,3±15,1; 61,6 ± 14,5 e 61,2 ± 15,1 ($p=0,513$). **DISCUSSÃO:** Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos TH, ISRS e CTRL para função sexual e qualidade de vida, mas é possível notar tendência de melhores escores no grupo TH quando avaliamos a função sexual e no grupo ISRS quando avaliamos a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Essa tendência apresentada nos grupos TH e ISRS reforça a necessidade de novos estudos com maior número amostral.

Palavras-chave: Terapia de Reposição Hormonal Pós-menopausa; Inibidores de Recaptação de Serotonina; Sexualidade; Qualidade de Vida.

CLI-05 COMPARAÇÃO ENTRE O USO DE TERAPÊUTICA HORMONAL E INIBIDOR SELETIVO DE RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA EM RELAÇÃO À COGNIÇÃO DE MULHERES CLIMATÉRICAS

Pyetra Mariê Kamitani de Oliveira, Flora Bertelli Zuleta, Marcelo Luis Steiner, Luciano de Melo Pompei

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
pyetramko@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tratamento de escolha para sintomas típicos do climatério é a Terapêutica Hormonal (TH), mas o uso de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) também pode ser indicado. Ainda não há uma conclusão na literatura sobre a ação da TH na função cognitiva de mulheres climatéricas e também não foram encontradas pesquisas sobre avaliação da cognição naquelas que fazem uso de ISRS, tampouco comparando os efeitos da TH com os de ISRS. **OBJETIVO:** Esse estudo procura comparar os efeitos da TH e ISRS na função cognitiva de mulheres no climatério. **MÉTODO:** Estudo de corte transversal realizado no CAISM (Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher) de São Bernardo do Campo/SP. Incluídas mulheres na pós-menopausa com idade entre 45 e 64 anos em uso de TH, ISRS ou nenhum dos dois (grupo controle: CTRL). A avaliação da função cognitiva foi feita com o “Mini-Exame do Estado Mental” (MEEM). **RESULTADO:** Incluídas 74 participantes (CTRL: 33, TH: 27, ISRS: 14), idade de 54,1±4,6 e idade da menopausa de 48,3±5,3 anos. O IMC (Índice de Massa Corporal) era 30,0±4,2 para CTRL, 31,6±5,6 para ISRS e 27,9±3,5 para TH ($p=0,027$). A escolaridade em anos era de 9,4±3,4 para CTRL, 9,4±2,8 para ISRS e 10,7±3,5 para TH ($p=0,269$). O escore total do MEEM foi 25,5±3,3 para o grupo CTRL, 25,9±2,3 para ISRS e 26,8 ±2,1 para TH ($p=0,216$). Não foi possível realizar análise estatística para a maioria dos domínios do MEEM, pois em pelo menos um dos grupos todas as participantes tiveram o mesmo resultado. Porém, no domínio “cálculo”, houve 2,5±1,8 para o grupo CTRL, 2,7±1,7 para ISRS e 2,8±1,7 para TH ($p=0,816$); para “evocação de palavras” obteve-se 1,9±0,9 para CTRL, 1,7±1,0 para ISRS e 2,2±0,8 para TH ($p=0,316$); para “desenho” houve 0,9±0,3 para CTRL, 0,6±0,5 para ISRS e 0,9±0,3 para TH ($p=0,023$). **DISCUSSÃO:** Foi observado IMC menor para TH em comparação a ISRS, com significância estatística. No que diz respeito à análise de função cognitiva através do MEEM, não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos TH, ISRS e CTRL, com exceção do domínio “desenho”, em que o valor encontrado para ISRS foi inferior ao do CTRL e ao da TH, com significância estatística. **CONCLUSÃO:** De forma geral, é possível notar tendência de melhores resultados para o grupo TH em relação a função cognitiva e isso também reforça a necessidade de novos estudos com maior tamanho amostral.

Palavras-chave: Climatério; Terapia de Reposição Hormonal; Bloqueador de Receptor de Serotonina; Cognição.

CLI-06 OPINIÃO DOS GINECOLOGISTAS BRASILEIROS SOBRE A TERAPÊUTICA HORMONAL DA MENOPAUSA E HÁBITOS PRESCRITIVOS

Pietra Bambini Martinez, Luciano de Melo Pompei

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
pietra.bambini@gmail.com

OBJETIVO: Conhecer o hábito prescritivo, seus conhecimentos sobre climatério e menopausa e a opinião acerca da terapia de reposição hormonal, envolvendo ginecologistas e obstetras no Brasil. **MÉTODOS:** Avaliar médicos ginecologistas do país, por meio de questionários on-line estruturados, para conhecer suas opiniões e hábitos prescritivos sobre a terapêutica hormonal da menopausa. **RESULTADOS:** N=1085, sendo 67,7% médicas e 32,3% médicos. Do total, 4,1% eram da região Norte, 11,7% da Nordeste, 7,1% da Centro-Oeste, 58,6% da Sudeste e 18,4% da Sul. Especialização por meio de residência médica foi reportada por 90,9%. Dos 1085 participantes, 96,2% avaliam e tratam pacientes com queixas climatéricas. A terapêutica hormonal (TH) foi informada como indicada como primeira linha de tratamento por 75,9% dos participantes, 23,9% a indicam apenas se outros tratamentos não hormonais não funcionarem. 0,3% não indicam a TH sob nenhuma hipótese. Em relação à janela de oportunidade para início da TH, 92,4% informaram saber a respeito, e consideraram que a duração mediana desta janela seria de 5 anos (IQ: 3 a 10). Quanto à duração da TH, 44,7% acreditam que há duração máxima obrigatória que pode ser pela idade ou pela duração do uso, enquanto 55,3% consideram não haver duração máxima obrigatória. Dentre os que consideram que exista uma duração máxima obrigatória, 28,8% acreditam que o momento de interrupção seja pela duração da TH em si, 5,0% pela idade, e 66,3% acreditam que se deve levar em conta tanto a duração quanto a idade para a decisão de interrupção. Os que consideram que deva haver uma duração máxima obrigatória da TH responderam que essa duração seria de mediana 7 anos (IQ: 5 a 10) e a idade máxima seria de mediana 60 anos (IQ: 60 a 65). Em relação à terapêutica prescrita, 70,3% dos participantes preferem TH contendo estrogênio transdérmico (TD), 11,5% oral e 12,9% tibolona. A TD foi respondida como a mais frequentemente prescrita na prática por 45,6%. Por fim, 51,5% informaram prescrever androgênios. **CONCLUSÃO:** A grande maioria dos ginecologistas brasileiros prescreve TH. A maioria preferiria a via TD mas na prática, boa parte desses acaba prescrevendo a via oral. Parcela significativa necessita esclarecimento sobre duração da janela de oportunidade da TH e sobre a duração do uso da TH.

Palavras-chave: Menopausa; Climatério; Terapia de reposição hormonal; Qualidade de vida.

CLI-07 RAZÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA/ ESTATURA E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA

Luisa Yazaki, Tamy Drummond Zlochevsky, Luana Garcia Gutierrez da Encarnação, João Carlos Pina Faria, Roseli Sarni

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
luisayazaki@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Diferentes medidas antropométricas são propostas para identificar o risco cardiometabólico (RCM) na pediatria. O índice de massa corporal (IMC), embora não discrimine a distribuição da gordura corporal, é o parâmetro mais utilizado. Em adultos, sabe-se que o aumento da gordura abdominal se associa com maior RCM comparativamente ao IMC. Porém, em crianças e adolescentes esta associação não é plenamente estabelecida. **OBJETIVO:** Avaliar se há associação entre o IMC e a razão cintura-estatura (RCE) em crianças e adolescentes. **MÉTODO:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, realizado em 473 participantes de uma escola de Santo André-SP, entre junho e agosto de 2019. Avaliou-se o IMC, sendo o corte para obesidade z-escore+2. Realizou-se a RCE, sendo alterada quando $\geq 0,5$. Para comparação das variáveis qualitativas, utilizou-se o teste de χ^2 ou Exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5%. Para a correlação entre IMC e RCE aplicou-se o teste de Pearson. **RESULTADOS:** Em relação ao IMC, 60,6% eram eutróficos; 3,1% baixo peso; 36,3% excesso de peso. Adolescentes apresentaram maior prevalência de sobrepeso (24,7%) e obesidade (22,7%). A RCE esteve alterada em 50,5%. Houve associação crescente entre IMC e RCE de acordo com a idade com correlação de Pearson em <5 anos ($r=0,459$; $p<0,001$), 5 a 10 anos ($r=0,687$; $p<0,001$) e >10 anos ($r=0,805$; $p<0,001$). **DISCUSSÃO:** No presente estudo, a prevalência do excesso de peso foi maior que a descrita em inquéritos populacionais. Verificou-se, que um número expressivo de crianças e adolescentes com escore Z do IMC inferior a +2 apresentaram RCE superior a 0,5. Tais achados reforçam a importância do uso de ambas as aferições em toda a faixa etária pediátrica, em especial nos adolescentes. Revisão sistemática com metanálise mostrou que o IMC e a RCE podem ser úteis para definir a obesidade na faixa etária pediátrica quando técnicas mais sofisticadas não estão disponíveis. Levantamento realizado na Colômbia com 1919 adolescentes demonstrou que o uso isolado do IMC não é suficiente para prever o RCM, sendo necessário métodos adicionais. **CONCLUSÃO:** Houve correlação significativa entre IMC e RCE, sendo mais forte nos adolescentes. A realização rotineira da RCE é viável e útil como possível preditor do RCM.

Palavras-chave: Índice de Massa Corporal; Razão-Cintura Estatura; Sobrepeso; Obesidade Pediátrica.

CLI-08 TROMBOSE RELACIONADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UM ESTUDO DE CASO-CONTROLE

Júlia Gomes da Silva, Emilly Giuliane Ganéo, Ana Paula Farias Savioli, Gleise Aparecida Moraes Costa

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
julia.silva@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O uso de cateter venoso central (CVC) em recém-nascidos (RN) é frequente em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN), tanto para finalidade nutricional quanto para administração de drogas. Contudo, o uso de CVC é o principal fator associado ao aparecimento de trombos em neonatos. Mesmo que o desenvolvimento de um evento trombótico relacionado ao cateter (TRC) já tenha sido associado ao tempo de uso e ao número de acessos venosos centrais utilizados, ainda não está clara a relação desse evento com outros fatores. Ademais, são escassas as evidências de como realizar o uso desses dispositivos intravenosos de maneira a evitar a ocorrência de trombose. **OBJETIVO:** Diante disso, o objetivo do estudo foi investigar a TRC em UTINs e os fatores de risco associados. **MÉTODO:** Estudo observacional tipo caso-controle retrospectivo que comparou as características de lactentes que usaram CVC e apresentaram trombos e aqueles que não o apresentaram em hospital universitário público localizado em SP entre janeiro/2017 e dezembro/2020. Três controles foram pareados para cada caso, de acordo com idade gestacional, sexo e peso ao nascer, totalizando amostra de 56 recém-nascidos (14 casos e 42 controles). As principais variáveis analisadas foram: tipo e número de cateteres, score de Snappe, mortalidade e tempo de permanência na UTIN. **RESULTADO:** Dentre 23.450 nascimentos no período, 14 casos de trombose foram registrados, sendo todos relacionados ao uso de CVC. O escore de SNAPPE II foi 3% maior entre os neonatos que desenvolveram TRC ($p=0,03$). O uso de cateteres por mais de 35 dias ($OR=10$, $p<0,01$) e uso de mais de 3 dispositivos ($OR=8$, $p=0,01$) foram identificados como fator de risco para o aparecimento de trombos. **DISCUSSÃO:** Os RNs com um SNAPPE II mais alto apresentaram maior probabilidade de desenvolverem CRT. O uso de três ou mais cateteres foi associado a uma frequência 8 vezes maior de TRC e a duração do uso do cateter > 35 dias, 10 vezes de TRC. **CONCLUSÃO:** A trombose na UTIN é rara, mas está intimamente associada ao uso de cateteres. A ocorrência foi associada a SNAPPE maiores do que 1, maior duração de uso e maior número de cateteres usados. Os resultados sugerem que haja maior cuidado e vigilância em pacientes com esses fatores de risco, mas ainda são necessários estudos multicêntricos em larga escala.

Palavras-chave: Cateteres venosos centrais; Trombose venosa; Recém-nascido.

CATEGORIA EPIDEMIOLÓGICO

EPI-01 ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO SETOR DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SAÚDE ABC

Luiza Franco de Moraes Jorge Racy, Jairo Cartum

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
luiza.racy@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer em crianças e adolescentes (de 0 a 19 anos) é considerado raro quando comparado com o câncer em adultos, correspondendo entre 2% e 3% de todos os tumores malignos registrados no Brasil, tendo impacto significativo na saúde pública do país. Seus fatores de riscos e características diferem daqueles que acometem a população adulta. Existem diversos fatores que podem influenciar o prognóstico: sexo, idade, etnia, comorbidade, fatores sócio-econômicos, extensão do tumor, local primário, morfologia e biologia, além do sistema de saúde em questão devido ao rastreamento realizado, facilidades de diagnóstico e tratamento, qualidade do tratamento e acompanhamento. **OBJETIVO:** Assim, esta pesquisa teve como objetivo central descrever a epidemiologia dos casos de câncer infanto-juvenil do Setor de Oncopediatria do Centro Universitário Saúde ABC de 2009 a 2019 e comparar os resultados de incidência, mortalidade e sobrevida com o panorama nacional. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo epidemiológico observacional do tipo descritivo em que dados foram coletados de prontuários de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos que são ou foram pacientes do Setor de Oncologia Pediátrica do Centro Universitário Saúde ABC e que tiveram seu primeiro diagnóstico entre os anos de 2009 e 2019. **RESULTADOS:** Diante dos casos estudados, houve predomínio do sexo masculino, raça branca, provenientes principalmente da região do ABC. As principais neoplasias encontradas foram leucemias, linfomas e tumor de sistema nervoso central, a maioria malignas. A principal localização da doença foi a medula óssea. Aproximadamente 1/5 apresentaram metástase e 1/4 recidivaram. Dentre todas as crianças, 62,34% estão vivos sem doença e 27,27% evoluíram para óbito. **DISCUSSÃO:** Ao analisar os dados dos 155 pacientes, foi encontrado um perfil regional, em que as neoplasias mais prevalentes foram leucemias, linfomas e tumores de sistema nervoso central, assim como no resto do Brasil. A metástase e recidiva foram fatores de pior prognóstico. Apesar de não ter sido realizada curva de sobrevida total e livre de doença, foi possível correlacionar evolução clínica com as diversas variáveis do estudo. **CONCLUSÃO:** Após observar o panorama geral do Setor de Oncopediatria do Centro Universitário Saúde

ABC, conclui-se que há uma representação regional e seu perfil epidemiológico é semelhante ao da população brasileira.

Palavras-chave: Neoplasias; Criança; Adolescente; Epidemiologia.

EPI-02 AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM ALUNOS DE CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR

Giovanna Zanovello Begliomini, Juliana Kessar Cordoni, Lígia de Fátima Nobrega Reato

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
gizanovello28@gmail.com

INTRODUÇÃO: A principal tarefa da adolescência é a busca da identidade adulta onde destaca-se a inserção em curso superior, porta de entrada para a qualificação profissional. Ao longo da preparação, podem instalar-se transtornos que comprometem a saúde mental e a qualidade de vida de adolescentes e jovens. **OBJETIVO:** O estudo pretendeu avaliar os níveis de ansiedade, depressão e qualidade de vida na população jovem de um cursinho pré-vestibular e correlacioná-los com fatores sociais, demográficos e acadêmicos. **MÉTODOS:** Estudo observacional transversal com alunos de cursinho pré-vestibular que realizaram uma ou mais provas do Vestibular 2021. Foi aplicado questionário online para coleta dos dados sócio-demográficos e mensurado níveis de ansiedade e depressão (escala HAD) e qualidade de vida (SF-36). Resultados submetidos à análise estatística. Projeto aprovado pelo CEP - parecer 5.107.639. **RESULTADO:** A amostra foi constituída por 62 estudantes, dos quais 67,77% tinham entre 17-18 anos, predominância do sexo feminino (79,03%), majoritariamente pertencentes às classes D e E (82,26%). A maioria (83,87%) havia concluído o ensino médio e era oriundo de escola pública (83,87%). 72,58% estavam cursando o primeiro ano do cursinho e 25,81% indicaram desejar entrar no curso de Medicina. Observou-se pontuações abaixo da média para a idade em todas os domínios SF-36 quando comparados à população brasileira, com destaque para os aspectos emocionais, com mediana igual a zero. Verificou-se correlação negativa moderada entre os níveis de ansiedade, depressão e qualidade de vida nos aspectos social e de saúde mental. Foi encontrada correlação positiva entre sexo feminino ($p=0.0148$ / $p=0.0411$), menor renda familiar ($p=0.0420$ / $p=0,0256$) e níveis de ansiedade e depressão, assim como entre alunos de escola pública e níveis de ansiedade ($p=0.0063$). **DISCUSSÃO:** A correlação observada no estudo revela o impacto desses distúrbios na qualidade de vida desses adolescentes, direcionado para os domínios de saúde mental, aspectos sociais e emocionais e vitalidade. **CONCLUSÃO:** Adolescentes estudantes de cursinho pré-vestibular apresentam menores níveis de qualidade de vida. Ansiedade e depressão influenciam negativamente a qualidade de vida dessa população. Os maiores níveis de ansiedade e depressão tiveram correlação positiva com sexo feminino, menor renda familiar e procedência de escola pública.

Palavras-chave: Adolescência; Ansiedade; Depressão; Qualidade de vida.

EPI-03 EPIDEMIOLOGIA DO COMPORTAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS

Julia Medina Pais, Larissa Melillo, Júlia Gomes da Silva, Laura Fogaça de Almeida, Alexandre Massashi Hirata

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
julia.pais@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de modificações biológicas, psicológicas e sociais, junto de conflitos e angústias, o que propicia comportamentos de risco. A ideação suicida envolve pensamentos sobre autoagressão e planejamento para causar a própria morte, e a tentativa de suicídio é a tentativa de acabar com a própria vida. A autoleção sem ideação suicida é um comportamento do próprio indivíduo de causar lesões superficiais em seu corpo, o cutting. **OBJETIVO:** Determinar a frequência de fatores de risco associados ao comportamento suicida em adolescentes atendidos no serviço de Hebiatria do Centro de Referência Adolescente Cidadão Esperança. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de prontuários médicos analisando a presença de ideação e/ou tentativa de suicídio prévias, histórico de cutting e fatores de risco associados. **RESULTADOS:** Dos 69 pacientes, 21 eram do sexo masculino e 48 do sexo feminino. A faixa etária predominante foi de 13 a 15 anos. Das meninas, 37 apresentavam ideação suicida, 21 alguma tentativa de suicídio prévia e 26 realizavam cutting. Dos meninos, 14 apresentavam ideação suicida, 6 alguma tentativa de suicídio prévia e 11 realizavam cutting. Dos pacientes com desordens psiquiátricas, 19 eram meninos e 45 meninas. **DISCUSSÃO:** Segundo a OMS, para cada caso de suicídio, há pelo menos 10 tentativas e, para cada tentativa registrada, 4 não são conhecidas. Adolescentes do sexo feminino tentam mais o suicídio que os do sexo masculino, os quais são mais efetivos em completar o ato. Neste estudo, 92,5% dos adolescentes apresentavam desordens psiquiátricas, sendo 54,7% depressão – resultados em concordância com a literatura, visto que a depressão é a desordem psiquiátrica mais comumente associada ao comportamento suicida. Outro fator importante associado é a desorganização familiar. Além disso, eventos estressantes para os adolescentes aumentam o risco de suicídio quando em contexto de vulnerabilidade pré-existent, como a fragilidade dos vínculos familiares e falta de valorização. Ainda, adolescentes testemunhas ou vítimas de violência têm risco aumentado

de depressão e comportamento suicida. **CONCLUSÃO:** É necessária a prevenção do suicídio baseada nos fatores de risco associados, ofertar mais atenção aos pacientes que realizam cutting ou que apresentam ideação suicida, com acompanhamento multidisciplinar especializado e frequente.

Palavras-chave: Ideação suicida; Fatores de risco; Adolescência; Automutilação.

EPI-04 IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NAS HOSPITALIZAÇÕES POR CÂNCER

Pamela dos Santos Monteiro, Fernando Adami

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
pamelasmfb@gmail.com

INTRODUÇÃO: A nova pandemia da doença coronavírus 2019 (COVID-19) interrompeu os cuidados com a saúde no Brasil. O primeiro caso foi identificado em fevereiro de 2020 na megacidade de São Paulo, que se tornou epicentro dessa doença, na América Latina. Embora alguns estudos relatem maior morbimortalidade por COVID-19 em pacientes oncológicos, as consequências dessa pandemia quanto à assistência integral a esses pacientes permanecem inconclusivas. **OBJETIVO:** Assim, tem-se como objetivo analisar o impacto desta pandemia na incidência de hospitalizações por câncer, em São Paulo, entre 2017 e 2021, considerando dois períodos-controle: pré-pandêmico (2017- 2019) e pós-pico pandêmico (2021) para avaliar seu real impacto nos serviços oncológicos do Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de São Paulo. **MÉTODO:** Estudo transversal com dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e seus subsistemas. Hospitalizações serão incluídas de acordo com o capítulo de Neoplasias da 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). A estatística descritiva será realizada, nas diferentes neoplasias malignas. O software utilizado será o Stata® (StataCorp, LC) versão 12.0. **RESULTADO:** O número de hospitalizações de neoplasias malignas durante os anos de 2017 a 2019 manteve-se estável. Entretanto, a partir de março de 2020 há redução repentina e generalizada nas admissões e, durante este ano, notam-se variações particulares para cada CID. Já em 2021 percebe-se a retomada do crescimento das hospitalizações que, em alguns casos, retorna ao padrão pós pandêmico e, em outros, ultrapassa a tendência do período entre 2017-2019. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Entende-se que os diferentes padrões para as hospitalizações têm relação com as fases da pandemia. Medidas de distanciamento social e o medo da infecção por COVID-19 podem ser associados à redução. Além disso, essa diminuição pode estar associada ao grande número de óbitos tanto por Sars-Cov-2 quanto por complicações decorrentes da falta de acompanhamento médico. A retomada do crescimento pode ser associada à vacinação iniciada em janeiro de 2021 e o maior entendimento científico do manejo do coronavírus em pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Coronavírus; Neoplasias Malignas; Epidemiologia; Hospitalização.

EPI-05 LESÃO AUTOPROVOCADA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Felipe Mazarí Sgobbi, Henrique Nicola Santo Antonio Bernardo, Maria Clara Cardoso Seba, Nicolay Ogeda da Silva, Ana Laura Donaire Rapozero, Júlia Corrêa Gabriel, Ivan Dieb Miziara, Luan Salguero de Aguiar, Carmen Sílvia Molleis Galego Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
felipe.sgobbi@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: As consequências da pandemia da COVID-19 na incidência de lesão autoprovocada em crianças e adolescentes não são totalmente conhecidas. No entanto, essa doença e as estratégias para conter a transmissão do vírus afetaram a saúde mental dessa população. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi descrever e comparar os dados de lesão autoprovocada em crianças e adolescentes pré e durante a pandemia. **MÉTODOS:** Estudo ecológico. Foram coletados os dados de lesão autoprovocada, entre janeiro e setembro de 2018 a 2021, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no DATASUS. Os dados apresentaram distribuição paramétrica (teste Shapiro-Wilk). A comparação entre as médias foi feita por Teste-t independente. Análises pelo programa SPSS® versão 22.2. **RESULTADOS:** Houve um total de 88.483 casos de lesões autoprovocadas voluntariamente entre 2018 e 2021, destes, 47.785 casos no período pré-pandemia (2018 e 2019) e 40.698 no período de pandemia (2020 e 2021). Não houve diferença estatística entre os períodos levantados ($t(34)=1,533$; $p=0,056$). Ademais, não houve diferença no padrão socioeconômico entre os períodos. Dentre todos os casos, encontrou-se predominância do sexo feminino (77% dos casos, $p=0,007$), nas faixas etárias de 15 a 19 anos (71% dos casos, $p=0,021$) e de pessoas com referida cor de pele branca ou parda (46% e 38% dos casos, respectivamente, $p=0,039$). **DISCUSSÃO:** Não houve diferença estatística entre as médias de interações por lesões autoprovocadas entre os períodos levantados. Ao não encontrar uma alteração entre os dois períodos, mesmo quando a literatura traz um agravamento na saúde dos transtornos mentais nessa faixa etária no período pandêmico, levanta-se a hipótese de subnotificação ou perda de segmento, justificando assim

a diminuição de notificação durante a pandemia. Porém, há ainda estudos divergentes que levantam a possibilidade de diminuição ou não alteração dos casos de lesão autoprovocada em crianças e adolescentes, assemelhando-se ao resultado encontrado no presente estudo. **CONCLUSÃO:** Devido à divergência entre os resultados encontrados e os estudos na literatura, são necessárias mais pesquisas para afirmar o verdadeiro cenário da incidência de lesão autoprovocada em crianças e adolescentes durante a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Comportamento Autodestrutivo; COVID-19; Criança; Adolescente.

EPI-06 UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE NO PÓS-PARTO IMEDIATO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Julia Lorenzini Mendes, Marcelo Luis Steiner

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
juliailmendes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A introdução de um método contraceptivo no momento após o parto é considerado uma janela de oportunidade para reduzir as gestações indesejadas. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo avaliar a eficácia do dispositivo intrauterino de cobre (DIU-Cu) inserido no puerpério imediato, o perfil epidemiológico das mulheres que aceitaram sua inserção e compará-lo com outros ou nenhum método contraceptivo (MAC). Trata-se de um estudo retrospectivo de coorte observacional único que se configura no nível de atenção primária na prevenção da gravidez, com um centro de saúde estudado ao longo de cinco anos. **MÉTODOS:** Foram identificadas as que inseriram DIU-Cu, implante subdérmico de etonogestrel (ENG), laqueadura tubária (LT), anticoncepcional injetável trimestral (DMPA) ou não optaram por MAC. Foram avaliadas informações sobre o parto, características clínicas e a taxa de retorno para novo parto. **RESULTADOS** Foram coletados dados de 20.896 mulheres e 8.183 (39%) optaram pelo DIU de cobre e 10.989 (52,5%) por nenhum método. **DISCUSSÃO:** Ao comparar esses dois grupos, aquelas com DIU de cobre eram mais jovens ($28 \pm 6,7$ vs. 29 ± 7 , $p < 0,05$) e tinham maior número de gestações ($2,3 \pm 1,4$ vs. $2,2 \pm 1,3$, $p < 0,05$). Em comparação com as mulheres que realizaram laqueadura tubária, as que inseriram o DIU Cu são mais jovens ($28 \pm 6,7$ vs. $35 \pm 5,4$, $p < 0,05$) e tiveram menos gestações ($2,3 \pm 1,4$ vs. $3,8 \pm 1,2$, $p < 0,05$). Quando comparadas às mulheres que colocaram implante hormonal, elas tiveram menos abortos ($1,2 \pm 0,6$ vs. $1,6 \pm 1,3$, $p < 0,05$). Das mulheres que retornaram grávidas, 53% pertenciam ao grupo de mulheres que faziam uso de anticoncepcionais injetáveis trimestrais e 18% ao grupo de mulheres que inseriram DIU-Cu. **CONCLUSÕES:** As mulheres que inseriram DIU de cobre são mais jovens, apresentam maior número de gestações e partos vaginais quando comparadas aquelas que não desejam nenhum tipo de método contraceptivo. Suas usuárias apresentam menor taxa de retorno quando comparadas ao uso de anticoncepcionais injetáveis trimestrais ou ao grupo que não fazia uso de métodos anticoncepcionais.

Palavras-chave: Dispositivos Intrauterinos de Cobre; Contracepção Reversível de Longo Prazo; Período Pós-Parto; Dispositivos Anticoncepcionais Femininos.

CATEGORIA MONOGRAFIA

MON-01 ABUSO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO PSICOPÁTICO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Antonio Frabetti Neto, Gabriel Medeiros Correia da Silva, Giuliana Soares Patricio, Ivan Dieb Miziara, Carmen Sílvia Molleis Galego Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
netofrabeti@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Psicopatia é um padrão de personalidade antissocial caracterizado por arrogância, comportamento irresponsável, baixos níveis de empatia e de senso de culpa segundo Herve Cleckley. Além disso, sabe-se que o período infante-juvenil é de grande plasticidade neuronal e eventos adversos podendo modificar permanentemente a bioquímica do cérebro, o qual será preditor de um possível distúrbio de comportamento futuro. O presente relato consiste na revisão da literatura correlacionando o desenvolvimento do transtorno de personalidade antissocial e psicopatia com vivências de abuso durante infância que possam ter levado a alterações estruturais nestes pacientes. **MÉTODOS:** O presente estudo busca convergências e divergências acerca do tema com a utilização de descritores “psychopathy”, “psychopath”, “antisocial personality disorder”, “psychopathic behavior”, “neurobiology”, “child abuse” e “childhood abuse” na base de dados do PubMed, selecionando estudo clínicos e revisões relevantes sem delimitação de tempo de publicação. **RESULTADOS:** A exposição ao estresse crônico na infância é capaz de reprogramar o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e de alterar estruturalmente as regiões do hipocampo, amígdala e possivelmente até do córtex pré frontal, o que, em tese, pode levar a transtornos de personalidade condizentes com o comportamento antissocial e psicopatia. **DISCUSSÃO:** Eventos de abuso na infância se apresentam bastante relacionados com alterações dos níveis hormonais e neuroquímicos, o que permite uma plasticidade cerebral como forma de adaptação ao ambiente de abuso. Dessa forma, essas alterações condizem,

teoricamente, com as condições clínicas de psicopatia e do transtorno de personalidade antissocial, podendo caracterizar um possível fator precipitador ou contíguo a estas condições clínicas, não sendo possível afirmar nem descartar como algo decisivo para o desenvolvimento delas. **CONCLUSÃO:** Segundo as informações apresentadas, temos que o combate desses abusos na infância e o devido acompanhamento destas pessoas possa vir a causar a redução da apresentação das condições clínicas de psicopatia e transtorno de personalidade antissocial que tendem, segundo os históricos desses pacientes, a apresentar problemas de caráter social no que diz respeito à violência e perpetração de crimes.

Palavras-chave: Psicopatia; Transtorno de personalidade antissocial; Abuso infantil; Neurobiologia.

MON-02 COINFECÇÃO HIV E SARS-COV-2: QUAL O PROGNÓSTICO?

Júlia Gomes da Silva, Ana Paula Knob Trigueiro, Sophia Haddad Cury Toscano, Gabriela de Nardi Almeida, Ethel Chehter

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
julia.silva@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A infecção por SARS-CoV-2 apresentou piores desfechos em idosos/imunocomprometidos até março/2022, causando 655.249 óbitos no Brasil. O HIV infecta linfócitos T CD4 + e os degrada, levando à imunodepressão com 37,7 milhões de infectados até 2020. Portanto, surge a hipótese de que pessoas vivendo com HIV experienciam piores prognósticos da COVID-19 se comparadas aos não-HIV. **MÉTODO:** Revisão sistemática horizontal com pesquisa bibliográfica realizada entre 27/março e 13/abril de 2022 nas bases de dados PubMed Central e LILACS, compreendendo artigos do período entre 2020-2022, pelo método PRISMA, para identificar artigos elegíveis que abordassem pacientes coinfectedos HIV/COVID-19. Foram utilizados os termos: ‘COVID-19’, ‘HIV’, ‘AIDS’, ‘CORONAVIRUS’, ‘HUMAN IMMUNODEFICIENCY VIRUS’, ‘SARS COV 2’. **RESULTADO:** Encontrados 10.224 artigos e, aplicados os métodos de inclusão, restaram 30 artigos. Ao todo, foram estudados 142.790 casos de coinfeção HIV/SARS-CoV-2 de todos os continentes, sendo 95.241 (66,7%) do sexo masculino, com idade média de 51,8 anos, média de TCD4 de 558,1 e os três sintomas mais relatados da COVID-19 foram febre, tosse e dispnéia. 103.765 (72,7%) pacientes estavam em terapia antirretroviral (TARV), sendo que 7 estudos não forneciam o dado. O número de óbitos foi de 7.906 (5,5%). **DISCUSSÃO:** A maioria dos estudos aponta que os pacientes com a coinfeção HIV/SARS-CoV-2 não apresentam maior risco de morte pela COVID-19 se comparados aos pacientes sem HIV, possivelmente por se tratar de população em tratamento com imunidade compensada. A idade média dos pacientes co-infectedos foi cerca de uma década menor do que a média de idade dos pacientes internados pela COVID-19, o que pode ser justificado pelo envelhecimento precoce de pessoas vivendo com o HIV devido à inflamação crônica. A presença de comorbidades como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares apresenta-se como maior fator de risco para a COVID-19 e, assim como em pacientes sem HIV, provoca maior mortalidade. **CONCLUSÃO:** A mortalidade pela COVID-19 em coinfectedos HIV/SARS-CoV-2 não foi maior do que em pacientes sem HIV. As características e sintomas dos pacientes com coinfeção não diferiram dos pacientes não portadores de HIV. A taxa de mortalidade de pacientes co-infectedos foi similar à da população em geral de 50 a 59 anos.

Palavras-chave: HIV; SIDA; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; COVID-19.

MON-03 EVOLUÇÃO E MANEJO DA INFECÇÃO POR COVID-19 EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS: REVISÃO LITERÁRIA NARRATIVA

Manuela Lacrete de Toledo Campos Netto, Manuela Pereira Blanco, Natália D'Amore Marciano, Luiza Franco de Moraes Jorge Racy, Ana Beatriz Alvarenga, Helaine Cristina de Castro

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
manuela.netto@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, foi identificada uma nova cepa do coronavírus, SARS-CoV-2, responsável pela pandemia de COVID-19, declarada pela OMS em 2020. Os sintomas iniciais da doença frequentemente se assemelham aos de uma gripe comum. Apesar da sua letalidade ser moderada, alguns fatores podem corroborar para o agravamento do quadro, como idade acima de 60 anos e comorbidades, sendo a obesidade a mais relevante. É discutível se indivíduos em tratamento de doenças oncológicas apresentam maior probabilidade de evoluir para a forma mais grave, já que são mais suscetíveis a infecções devido à imunossupressão causada, principalmente, pelo tratamento dessas patologias. **OBJETIVO:** Portanto, o objetivo do estudo é analisar a abordagem realizada em pacientes pediátricos oncológicos com COVID-19, assim como a sua evolução e desfecho. **MÉTODOS:** Revisão literária narrativa realizada por meio de buscas na base de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), One Library e Esmo Open. A pesquisa foi realizada utilizando as palavras-chave child; coronavirus infections e neoplasm em todas as bases de dados. Foram selecionados artigos que abordavam pacientes oncológicos de 0 a 19 anos incompletos com

diagnóstico de COVID-19 pelo RT-PCR, e discutiam a evolução e tratamento dessa infecção. Foram incluídos relatos de casos, revisões sistemáticas, estudos prospectivos e retrospectivos e foram excluídas críticas de caso e carta ao editor. **RESULTADOS:** Foram obtidos 87 artigos, e, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, 7 foram analisados. A maioria dos estudos concluiu que grande parte das crianças em tratamento de câncer apresenta sintomas brandos aparentemente autolimitados. **DISCUSSÃO:** Uma das pesquisas sugere que as crianças são facilmente infectadas com vários patógenos respiratórios, e, assim, adquirem proteção por imunidade cruzada. Apenas um dos estudos divergiu dos demais analisados, concluindo que crianças imunodeficientes são propensas a desenvolver casos graves da infecção por SARS-CoV-2. Além disso, a maioria das condutas descritas se basearam em sintomáticos e suporte respiratório quando necessário. **CONCLUSÕES:** Apesar da necessidade de novos estudos, mesmo com a imunodeficiência gerada pelo tratamento oncológico, estas crianças tendem a apresentar forma branda da infecção por COVID-19, assim como pacientes sem neoplasias. **Palavras-chave:** Criança; COVID-19; Neoplasias.

MON-04 HIV E NEOPLASIAS: O QUE SABEMOS ATÉ AGORA? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Thais Faria de Souza, Yasmin Vianna Sym, Ethel Chehler

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
thaisfsouza97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do HIV ainda é uma questão de extrema relevância e de impacto na saúde da população, com cerca de 37,7 milhões de pessoas vivendo com a doença em 2020 e mais de 680 mil mortes devido às suas complicações. Apesar dos números exorbitantes, a introdução da Terapia Antirretroviral Altamente Eficaz marcou uma nova era, alterando o perfil epidemiológico da infecção e das patologias relacionadas, dentre elas, as neoplasias. **OBJETIVO:** Foi elaborada uma revisão horizontal de literatura com o objetivo de verificar a atuação das neoplasias em pacientes que vivem com HIV após a introdução da terapia antirretroviral. **MÉTODO:** A revisão sistemática foi baseada no método PRISMA, com busca de descritores no banco de dados Medline, Lilacs e COCHRANE. **RESULTADOS:** Foram identificados 1341 artigos na busca por palavras-chave, sendo 2 duplicados, 107 selecionados para a avaliação do texto completo, e 20 incluídos na meta-análise. Os estudos selecionados envolveram um N total de 2.605.871 pacientes. Dos 20 artigos, 14 indicaram redução na incidência global das neoplasias definidoras de AIDS e 12 apontaram crescimento geral dos cânceres não definidores após a introdução dos antirretrovirais. **DISCUSSÃO:** A tendência de crescimento das neoplasias não definidoras de AIDS seria explicada pelo envelhecimento das pessoas que vivem com HIV, comportamentos de risco, co-infecção por vírus oncogênicos, dentre outros fatores. **CONCLUSÃO:** Tendência de redução na incidência das neoplasias definidoras e crescimento das não definidoras de AIDS, contudo, não é possível confirmar o efeito carcinogênico dos antirretrovirais. Além disso, é ressaltada a necessidade de pesquisas com enfoque no papel oncogênico do HIV, assim como rastreamento de neoplasias nas pessoas infectadas pelo vírus.

Palavras-chave: HIV; neoplasias; Terapia Antirretroviral de Alta Atividade; revisão sistemática.

MON-05 LESÃO MEDULAR CONSEQUENTE À ANESTESIA EPIDURAL

Maria Clara Cardoso Seba, Henrique Nicola Santo Antonio Bernardo, Carolina Mastrorosa Amato, Bruno Manliang Liu, Ana Laura Donaire Rapozero, Felipe Mazarí Sgobbi, Ivan Dieb Miziara, Carmen Silvia Molleis Galego Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
mariaclaracseba@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Pneumorraque (PR) é condição clínica rara, causada pela presença de ar intraespinal de etiologia traumática ou iatrogênica. Por ser situação radiológica excepcional, nem sempre é diagnosticada em tempo hábil, determinando sequelas irreversíveis. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi mostrar os principais aspectos de PR e suas consequências devido à anestesia epidural em criança. **MÉTODO:** Estudo realizado por revisão narrativa de literatura na base de dados Pubmed, aplicando os descritores "iatrogenic pneumorrhachis". Foram selecionados os artigos obtidos na íntegra, sem determinação do tempo de busca. Para melhor direcionamento da discussão, foi construído um caso clínico empírico. Caso: menina, 3 meses, sem antecedentes morbidos prévios, foi submetida à herniorrafia inguinal sob anestesia geral (fentanil, óxido nitroso - N₂O - e propofol) associada a bloqueio epidural. No pós-operatório imediato, evoluiu com tetraplegia flácida. Apesar de realizados vários exames (laboratoriais, de imagem e sorologias), o diagnóstico de PR não foi feito a tempo de evitar a lesão medular por obstrução da artéria espinhal anterior. **RESULTADO:** Foram encontrados 26 artigos, mas apenas sete de interesse dos autores após leitura. **DISCUSSÃO:** A correção cirúrgica da hérnia inguinal é o procedimento cirúrgico mais comum da infância e deve ser indicado com brevidade. A técnica anestésica pode empregar a associação de anestesia geral e epidural com finalidade de reduzir o uso do anestésico geral durante a cirurgia, sendo indicada a injeção de um ou dois centímetros cúbicos de ar para

identificar o momento da penetração no espaço epidural. Entretanto, quando a essa técnica é aplicado o N₂O, ocorre a expansão dos espaços aéreos nas cavidades com compressão de estruturas nobres, tais como as artérias. No caso descrito, a compressão da artéria espinhal anterior, por suas características próprias, causou a isquemia de estruturas medulares e a demora em identificar o fato, com indicação sumária de oxigênio a 100% ou de câmara hiperbárica rapidamente, impediu a reversibilidade. **CONCLUSÃO:** O PR é um evento adverso incomum, mas, sempre deve ser lembrado quando a técnica anestésica utiliza N₂O e injeção de ar no espaço epidural. Caso o fenômeno ocorra, se identificado e tratado rapidamente o resultado é satisfatório, na maioria dos casos.

Palavras-chave: Pneumorraque; Doença Iatrogênica.

MON-06 OBESIDADE E MICROBIOTA INTESTINAL: O QUE SABEMOS ATÉ AGORA?

Laura Machuga de Almeida, Ethel Chehler

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
lauramacalmeida@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é um problema de importância global, que vem aumentando significativamente ao longo das últimas décadas. Estima-se que há mais de 600 milhões de adultos obesos. Diversos tratamentos já estão estabelecidos na literatura, tais quais dietas/mudança de estilo de vida, medicações como Liraglutida e cirurgia bariátrica. O papel da microbiota intestinal na obesidade é desempenhado por diversos mecanismos, como aumento do funcionamento de células enteroendócrinas, homeostase de glicose e leptina e manutenção de GLP-2. Há impacto da microbiota na redução do peso, IMC, circunferência abdominal e gordura corpórea. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi encontrar os dados conhecidos até o momento sobre o papel da microbiota intestinal na obesidade e quais lacunas havia nessa relação. **MÉTODO:** Busca na literatura por artigos sobre microbiota intestinal e obesidade, pelo método PRISMA. **RESULTADO:** Estudos mostraram associação entre espécies presentes na microbiota e obesidade em diversas populações. Foi observado que a suplementação de prebióticos associada à dieta teve maior impacto no peso e gordura corpórea do que apenas a dieta. Os probióticos também impactaram na DM (1 e 2), síndrome metabólica e gravidez. **DISCUSSÃO:** Faltam estudos mais sistematizados sobre espécies e quantidades para permitir aplicação prática da suplementação de probióticos. **CONCLUSÃO:** Apesar de mais estudos serem necessários para elucidar a prática da suplementação, a influência da microbiota intestinal na obesidade já é clara.

Palavras-chave: Obesidade; Microbiota intestinal; Revisão.

MON-07 OS EFEITOS DA COVID-19 NA PREMATURIDADE: UMA VISÃO GERAL DAS REVISÕES

Giovanna Giovacchini dos Santos, Laíssa Viana Carmona, Gabriela Hess Vaz de Lima, Beatriz Bazzo Cilento, Carolina Russo Buttler, Cristina Ortiz Valete, José Kleber Kobil Machado

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
gigisantos2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: Gestantes são consideradas grupo de risco para a COVID-19. Contudo, faltam evidências acerca dos desfechos neonatais em gestantes infectadas pelo SARS-CoV-2. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é avaliar se houve aumento de prematuridade em gestantes infectadas, se a infecção foi causa de prematuridade e quais os desfechos do parto e feto-neonatais estudados. **MÉTODO:** Foi feita uma revisão narrativa, que incluiu revisões narrativas, sistemáticas e metanálises, captadas na PubMed a partir dos descritores associados aos termos "COVID-19", "prematuridade" e "mortalidade neonatal", publicados no período de janeiro de 2020 a setembro de 2021. **RESULTADOS:** Foram incluídos 21 estudos. A taxa de prematuridade variou de 20,1% a 63,83% e a via de parto predominante foi a cesariana (53,9 a 93%). Dezesesseis estudos revelaram taxas de neonatos testados positivos para SARS-CoV-2 (de 0 a 14,3%). Outros desfechos neonatais incluídos foram: abortamento, mortalidade perinatal, crescimento intrauterino restrito, sofrimento fetal, APGAR abaixo de 7, baixo peso ao nascer, dificuldade respiratória e pneumonia. **DISCUSSÃO:** Foi encontrado aumento da taxa de partos prematuros e de cesarianas em mulheres grávidas infectadas pelo SARS-CoV-2 em comparação à população geral. Não foi possível concluir que a COVID-19 seja causa direta de prematuridade, sendo importante ressaltar que as taxas observadas podem se relacionar à interrupção da gestação, possivelmente devido às informações insuficientes no início da pandemia quanto aos riscos da infecção no feto e transmissão vertical. Da mesma forma, a escolha pela cesariana pode estar relacionada à piora da condição materna. Os desfechos neonatais relatados foram variados entre os artigos revisados, o que nos impediu de fazer uma análise quantitativa para síntese dos achados. Pode-se afirmar, entretanto, que os desfechos são restritos à minoria dos casos, e ainda não está claro se são provocados pela infecção materna. **CONCLUSÃO:** Constatou-se aumento da taxa de prematuridade e de cesáreas na população estudada. Com relação aos desfechos neonatais adversos, ainda são necessários mais estudos englobando os períodos seguintes de avanço da pandemia.

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro; COVID-19; Trabalho de Parto Prematuro.

MON-08 TERAPIA DE TERCEIRA LINHA E DE RESGATE PARA INFECÇÃO REFRATÁRIA POR HELICOBACTER PYLORI: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Pedro Vieira de Moraes e Andrade, Yan Mosca Monteiro, Ethel Chehter

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
pviera.m.andrade@gmail.com

INTRODUÇÃO: Devido ao crescente aumento das taxas de resistência do *H. pylori* a diferentes classes de antimicrobianos, falhas nas terapias de erradicação tem se tornado cada vez mais frequentes. **OBJETIVO:** Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática avaliando a eficácia e segurança das terapias de resgate contra a infecção refratária de *H. pylori*. **MÉTODOS:** Uma pesquisa sistemática sobre os tratamentos de resgate disponíveis para a infecção refratária por *H. pylori*, foi realizada, com base no guideline PRISMA, na plataforma de buscas PubMed. Ensaios clínicos randomizados ou não randomizados e estudos observacionais que avaliaram a eficácia das terapias de resgate foram incluídos. **RESULTADOS:** 28 estudos foram incluídos na análise das taxas de erradicação médias como terapia de resgate, sendo 21 estudos analisados quanto a taxa de erradicação média como terceira linha de tratamento. Para terapia tripla à base de rifabutina, sitafloxacina, levofloxacina ou metronidazol como linha terceira linha de tratamento foram encontradas taxas de erradicação médias de 81,6% e 84,4%, 79,4% e 81,5%, 55,7% e 60,6% e 62,0 e 63,0% por intention to treat (ITT) e per protocolo (PP), respectivamente. Para terapia quádrupla como terceira linha foram encontradas taxas de erradicação médias de 69,2% e 72,1% para terapia quádrupla contendo bismuto (BQT), 88,9 e 90,9% para BQT, três-em-um, Pylera® e 61,3% e 64,2% para N-BQT por ITT e PP, respectivamente. Para terapia tripla à base de rifabutina, sitafloxacina, levofloxacina ou metronidazol como terapia de resgate foram encontradas taxas de erradicação médias de 75,4% e 78,8%, 79,4 e 81,5%, 55,7% e 60,6% e 62,0 e 63,0% por ITT e PP, respectivamente. Para terapia quádrupla como resgate foram encontradas taxas de erradicação médias de 76,7% e 79,2% para BQT, 84,9% e 87,8% para BQT, três-em-um, Pylera® e 61,3% e 64,2% para N-BQT por ITT e PP, respectivamente. Para terapia guiada por susceptibilidade, as taxas de erradicação média como terceira linha de tratamento e resgate foram de 75,0% e 79,2% por ITT e PP, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Em regiões com baixo perfil de resistência a macrolídeos, recomenda-se a terapia tripla à base de sitafloxacina contendo vonoprazan. Em regiões com resistência previamente conhecida à macrolídeos ou com baixa disponibilidade de bismuto, recomenda-se a terapia tripla à base de rifabutina

Palavras-chave: Helicobacter pylori; Infecção refratária; Terapia de terceira linha; Terapia de resgate.

CIRÚRGICO

CIR-01 ESTUDO OBSERVACIONAL DOS FATORES ASSOCIADOS A COMPLICAÇÕES PÓS OPERATÓRIAS EM PACIENTES NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA COM APENDICITE AGUDA

Carolina Colom Hugolini, Luis Ricardo Longo dos Santos

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
carolhugolini@gmail.com

INTRODUÇÃO: Apendicite aguda é uma inflamação do apêndice cecal e corresponde na principal causa de laparotomia de urgência em crianças. O diagnóstico é clínico (anamnese e exame físico típicos), usando exames complementares na dúvida diagnóstica. O tratamento de escolha é a apendicectomia, cujas complicações mais comuns são infecção da ferida operatória, abscesso intra-abdominal e obstrução intestinal. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo sistemático dos prontuários de pacientes da faixa etária pediátrica (<16 anos) com apendicite aguda complicada submetidos a tratamento cirúrgico não laparoscópico de 2018 a 2020 no Serviço de Cirurgia Pediátrica do Hospital Estadual Mário Covas, com análise descritiva dos dados e correlações estatísticas das variáveis quantitativas. **RESULTADO:** Foram analisados 241 casos, sendo a maioria do sexo masculino (63,9%), com mediana de 8,1 anos. Desses, 18,7% evoluíram com algum tipo de complicação no pós-operatório, cuja distribuição de gênero e idade foi estatisticamente semelhante aos sem complicações, enquanto a mediana dos valores de PCR na admissão ($p=0,01$) e o tempo de história até a admissão ($p=0,04$) foram maiores nos casos com complicações pós-operatórias. As apendicites em fases gangrenosas ou perfuradas ($p<0,01$) e o achado intra-operatório de fecalito ($p=0,03$) também foram associados positivamente à ocorrência de complicações. Por fim, a mediana do período de internação foi maior nos casos com complicações ($p<0,001$) e a necessidade de reinternação (22,2%) não se correlacionou com os tipos de complicação. **DISCUSSÃO:** Em nossa casuística, sexo, idade e leucograma não foram fatores preditivos de ocorrência de complicações, ao contrário do maior tempo de evolução até admissão e achado intra-operatório de fases mais graves da apendicite, ambas se relacionando com o grau de inflamação. Os valores de PCR também foram bons indicadores do prognóstico dos pacientes, se mostrando específico. Ademais, houve correlação entre presença de fecalito e ocorrência de complicações, porém estudos complementares seriam necessários para melhor entendimento. **CONCLUSÃO:** Tempo de evolução pré-operatório prolongado e dosagem elevada de PCR na admissão, fases

gangrenosa ou perfurada e presença de fecalito no intra-operatório são fatores de risco associados a complicações pós-operatórias.

Palavras-chave: Apendicectomia; Complicações Pós-Operatórias; Pediatria; Abscesso Abdominal.

CIR-02 TUMOR GÁSTRICO PERFURADO: MORTALIDADE ELEVADA E SOBREVIDA POBRE

Gabrielle de Almeida Fernandes, André Roncon Dias

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
gabrielle.afernandes@live.com

INTRODUÇÃO: O câncer gástrico (CaG) é a quinta neoplasia maligna mais comum no mundo e a terceira em número de óbitos. Menos de 1% dos casos de abdome agudo perfurativo são provocados por CaG. Embora incomum, a perfuração é evento grave, com alta taxa de mortalidade (até 50%). Em nosso meio, desconhecemos dados sobre o manejo, complicações e sobrevida destes pacientes. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo em centro de referência em oncologia na cidade de São Paulo. Foram incluídos pacientes operados por perfuração gástrica por câncer entre 2009 e 2021. Foram excluídos pacientes com perfuração péptica ou sem confirmação histopatológica de neoplasia. **RESULTADOS:** Foram avaliados 39 pacientes submetidos a cirurgia de urgência, a maioria do sexo Masculino (61,5%), com idade média de 64 anos. Seis pacientes (15,4%) apresentavam doença metastática. Análise histopatológica demonstrou 35 adenocarcinomas, 3 linfomas e 1 GIST. A maioria das cirurgias foram paliativas (74,3%), sendo 12 rafia (30,8%), e apenas 6 procedimentos (15,4%) considerados curativos com dissecação D2 (técnica padrão). A mortalidade perioperatória foi de 56,4%. A sobrevida média foi de 5,8 meses. **DISCUSSÃO:** Esta é uma das maiores casuísticas unicêntricas do mundo. A perfuração gástrica associada a neoplasia maligna primária do estômago é evento grave de alta mortalidade operatória e se associa a baixa sobrevida. O objetivo por um lado, é tratar a peritonite e retirar o paciente de situação ameaçadora à vida, e por outro, há o dilema de oferecer cirurgia radical que busque a melhor sobrevida a longo prazo, seja através de gastrectomia ou sutura da perfuração com epiploonplastia seguida de gastrectomia em um segundo momento. A segunda opção tem menor morbidade e abre se associa com maior taxa de ressecção R0 e maior sobrevida. Observamos que a rafia foi aplicada em praticamente um terço da casuística, e que a gastrectomia curativa em tempo único foi menos utilizada. **CONCLUSÃO:** Nossos achados confirmam que este evento possui alta mortalidade perioperatória e se associa com sobrevida pobre. A abordagem em 2 tempos foi superior à gastrectomia na urgência.

Palavras-chave: Câncer gástrico; Perfuração; Sobrevida; Abdome agudo.

RELATO DE CASO CLÍNICO

RCL-01 DOENÇA DE MOYAMOYA EM ADOLESCENTE DO SEXO MASCULINO: RELATO DE CASO

Laura Fogaça de Almeida, Júlia Gomes da Silva, Larissa Melillo, Julia Medina Pais, Alexandre Massashi Hirata

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
laura.fogaça@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A doença de Moyamoya (DMM) é uma afecção cerebral idiopática, estenótica, progressiva, que provoca estenose bilateral dos vasos do polígono de Willis. É conhecida pelos eventos secundários que causa: formação de rede de circulação colateral com vasos frágeis e tortuosos na base do cérebro. A aparência desses vasos na angiografia é o que dá nome à doença, que significa nebuloso. **RELATO DE CASO:** Adolescente, 10 anos, masculino, levado ao Pronto Socorro por cefaleia súbita, de forte intensidade, seguida de perda de consciência, acompanhada de desvio do olhar, movimentos tônico clônico generalizados e salivação. A ressonância nuclear magnética de crânio evidenciou lesão isquêmica em gânglio capsular anterior esquerdo. Na angiorressonância, foi identificada irregularidade e redução dos calibres das artérias cerebrais anterior e média esquerda. A arteriografia evidenciou redução de calibre da artéria carótida interna esquerda, oclusão da artéria carótida anterior direita e presença de vasos vicariantes à direita. **DISCUSSÃO:** A DMM ainda é pouco conhecida e alguns dos sintomas iniciais confundem-se com outras patologias, com etiologia ainda obscura. É mais comum no leste asiático, predomina no sexo feminino, com um grande pico na primeira década de vida e outro menor na terceira. O sintoma inicial mais frequente é a fraqueza de membros. Quando é bilateral e provoca queda, pode ser confundido com síncope. A cefaleia pode ser observada após os seis anos de idade e acredita-se que seja desencadeada pela vasodilatação de nociceptores duros. A crise epiléptica é observada em 47% dos pacientes e a perda súbita do nível de consciência em 5%, sendo frequente em adolescentes. Estudos sugerem que atraso ou regressão cognitiva podem ser considerados sintomas iniciais na ausência de sintomas típicos. Alguns casos de DMM foram reportados junto com alguma outra doença antecedente ao quadro, e, nesses casos, a doença passa a ser classificada como síndrome de Moyamoya. O exame padrão ouro é a angiografia cerebral por cateterismo. O tratamento da DMM ainda é incerto, autores sugerem que a cirurgia de revascularização seja efetiva, principalmente quando a doença se manifesta com sintomas isquêmicos; não há evidência de que o uso de anticoagulantes seja efetivo no tratamento. Portanto, é notório que a DMM carece de mais estudos sobre sua etiologia, patologia e tratamento.

Palavras-chave: Doença de Moyamoya; Adolescente; Relato de Caso.